

REVISTA **DZZZ**



ANO 3 | Nº 35 | MAIO DE 2016 | R\$ 12,00

HEROÍNA

A luta de Amélia Galvão pela libertação dos escravos em Mossoró

OFICINA DO GÊNIO

Passeio pelo ateliê de Francisco Brennand, no Recife

ECONOMIA

Investimentos em energia eólica geram 40 mil empregos no RN e movimentam economia local

DORGIVAL DANTAS

DA INFÂNCIA POBRE NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE AO SUCESSO PELOS PALCOS DO BRASIL



O LORDE

Mozart Romano: elegante potiguar de diplomacia nata

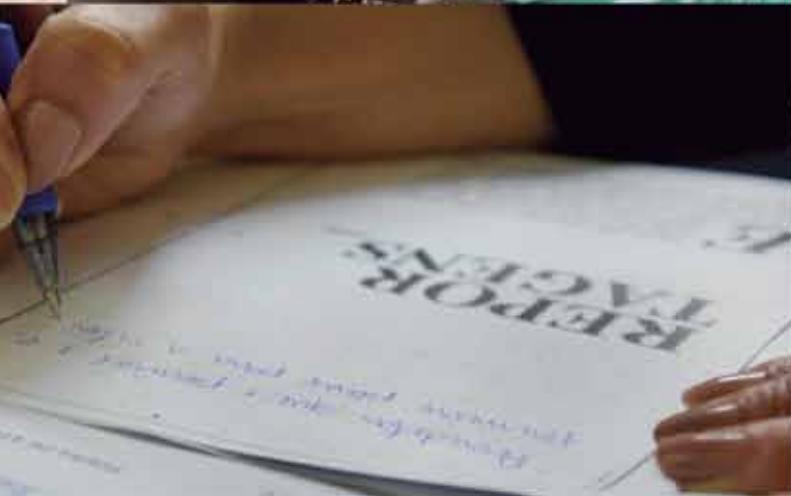
JESUÍNO BRILHANTE

Sucesso de crítica, o restaurante que levou a tradição potiguar às mesas de São Paulo

ROBERTO SADOVSKI

Crítico que virou referência e entrevista os maiores nomes do cinema mundial







ESCOLA

DA ASSEMBLEIA

GARANTINDO UM FUTURO MELHOR

PELA EDUCAÇÃO.

Educar é o primeiro passo para garantir um futuro de oportunidades e crescimento. Para isso, a Assembleia Legislativa oferece à sociedade a **Escola da Assembleia**. Cursos de qualificação, capacitação, idiomas, pós-graduação e mestrado, inteiramente gratuitos, abertos aos servidores e à população, que geram grandes oportunidades de emprego e renda para todos. Acesse al.rn.gov.br, confira a disponibilidade de cursos e venha estudar no ILP, agora Escola da Assembleia. Ela também foi feita para você.



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

 www.al.rn.gov.br

   [assembleiarn](https://www.instagram.com/assembleiarn)

MELHORES HISTÓRIAS

Forte, comovente, exemplar. A vida de Dorgival Dantas, capa desta edição da RevistaBzzz, chega a ser, algumas vezes, difícil de ler dada a emoção do que foi vivido pelo músico. Da infância pobre no interior do Rio Grande do Norte, com a perda de irmãos que morreram de fome ainda na infância, ao sucesso de canções que conquistaram o Brasil, foram muitas batalhas vencidas. Desafio o leitor a não se emocionar com a trajetória do tocador que, com suas composições, toca também a alma em um legítimo forró nordestino. Texto de Leonardo Dantas, que trouxe a poesia do compositor às linhas do texto. E o presente, de bons frutos colhidos, é motivação e inspiração.

A mistura talento do RN e reconhecimento nacional está forte nesta edição. A repórter Lissa Solano escreveu sobre o Jesuino Brilhante, restaurante com tempero genuinamente potiguar – e nome de cangaceiro - instalado no bairro de Pinheiros, em São Paulo, que é sucesso de crítica e público. Também da “Selva de Pedra”, uma entrevista com o crítico cultural formado pela UFRN Roberto Sadoski, que já entrevistou os maiores nomes do cinema mundial. De Curitiba, Chirlei Kohls produziu uma reportagem sobre os investimentos da Companhia Paranaense de Energia (Copel) em parques eólicos instalados em território potiguar.

Nesta edição, vamos lembrar memórias de personalidades singulares no estado. Thiago Cavalcanti resgata a vida de Mozart Romano, ítalo-brasileiro com o dom da diplomacia. Amélia Galvão, a “heroína da liberdade”, que lutou ativamente pela libertação dos escravos em Mossoró e tem memória esquecida pelo poder público, é também homenageada nesta edição.

E ainda: regras de etiqueta e comportamento; o mundo das orquídeas; turismo em Cambridge; a moda da Avohai; arquitetura de alto padrão; cultura, política e muito mais!

As melhores histórias, com talento e carinho, para desejar uma ótima leitura a todos!

EquipeBzzz

Alice Lima
Editora-assistente

EXPEDIENTE



PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

www.portaldaaabelhinha.com.br

@revistabzzz

Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,
CRÍTICAS E ELOGIOS:
revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORA
ELIANA LIMA
elianalima@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORA-ASSISTENTE
ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
EDILÚCIA DANTAS
(84) 99996 5859

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO
AUGUSTA GERN, CHIRLEI KOHLS, JULIANA
HOLANDA, LEILA BRAGA, LEONARDO
DANTAS, LISSA SOLANO, LOUISE AGUIAR,
VÂNIA MARINHO, WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA
RENAN PINHEIRO

FOTOS
PAULO LIMA E SUELI NOMIZO

GRÁFICA
UNIGRÁFICA

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES



A MELHOR REFERÊNCIA *quando você mais precisa.*

Saúde em todos os aspectos. Assim é o hospital com a melhor estrutura hospitalar do Norte-Nordeste, 27 especialidades médicas e o único da rede privada com duas hemodinâmicas. Além de tudo isso, você conta com o Check-up Executivo, que realiza uma bateria de exames em apenas um expediente e faz uma avaliação geral da sua saúde. Se um dia precisar, fique tranquilo: o Hospital do Coração é referência.

- Equipe médica completa
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

(84) 4009-2000

hospitaldocoracao.com.br

 **HOSPITAL
DO CORAÇÃO**
Especializado em você.



80

Potiguar com sotaque

As tendências da marca Avohai



84

Ambientação

A arquitetura no desafio de viver bem e com alto padrão



24

Você conhece?

Regras de etiqueta: o que são, para que servem

96

Balaio

Lava jato e Netflix. RN e Europa. Gíngua com Tapioca. O quê? A gente conta na coluna de cultura

74

Turismo do intelecto

Beleza e conhecimento em Cambridge, na Inglaterra



60

Orquídeas

Elas despertam paixões e têm até uma profissional para ensinar os cuidados que precisam - a personal orquídeas



www.portaldaaabelhinha.com.br
Confira no site da revista Bzzz um vídeo que mostra o funcionamento de um parque eólico localizado no município de São Bento do Norte (RN).



**TRÂNSITO
SEGURO**
*está em
nossas mãos.*

Fazer o certo depende só de você.
Respeite o outro, obedeça as leis, contribua.
Ajude a fazer um trânsito como queremos:
um trânsito seguro.



GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO NORTE



ELIANA LIMA

ASSÉDIO MORAL

Nos escaninhos da Câmara Federal corre que um deputado evangélico com sotaque sulista trata seus funcionários aos gritos. De sentimento mais frágil, funcionárias já foram vistas chorando em pleno corredor da Casa. Falar baixo, que mal tem?

HOLOFOTES

A deputada federal Cristiane Brasil, que é filha do presidente do PTB nacional, Roberto Jefferson, é sogra da atriz Juliane Trevisol, a Lu da novela global Totalmente Demais. O filho da deputada, Christian Monassa, é o namoradón da atriz, que também ataca de ator. Já atuou na novela "Malhação", com o personagem Serguei.

MAAASSS...

Consta dos que já ouviram, que o ator bonitón não gosta muito de citar o nome da sua mãe e do seu avô no meio artístico.

OLHAÍ

nos escaninhos dos poderes, corre à boca pequena que o ex-senador Gim Argello está com a delação premiada prontinha da silva. E os nervos começam a apelar para ansiolíticos. Enquanto correm nomes de prováveis políticos que estão na ponta das salivas severas para serem citados. Vale lembrar que Gim Argello foi líder do governo Dilma Rousseff no Senado...
Viiixeee...

E PENSANDO BEM...

Em tempo de políticos simpáticos e populares, qual será o perfil que marcará o sempre tão sisudo presidente em exercício Michel Temer?

Dilma era de gestos curtos e diretos. Falam que os de Temer são discretos e articuladores.
É aguardar.

CONCENTRAÇÃO

Durante o processo de votação no Senado que resultou na admissibilidade do impeachment, o QG de Michel Temer no Congresso foi o gabinete do senador Romero Jucá (PMDB), hoje ministro do Planejamento. No gabinete, atos foram elaborados e vários decretos digitados pela equipe do núcleo das articulações do impedimento.

OLHA EU AQUI!

E no dia da votação, cada mergulho era uma tentativa de flash para aparecer. Era uma luz de esperança para senadores do baixo clero em busca de conquistar os 15 minutos de fama. Ofereciam-se sem cerimônia, por meio de assessores, aos jornalistas, mas recebiam negativas. Nem mesmo assim se convenciam e partiam para o próximo. Os jornalistas preferidos eram os da Rede Globo.

POR EXEMPLO

O assessor do senador Hélio José (PMDB), que conquistou o mandato como primeiro suplente de Rodrigo Rollemberg, que assumiu o governo do Distrito Federal, foi um dos que tentaram holofote global. Mas o assessor de imprensa recebeu negativa do repórter José Roberto Burnier.

PENSANDO BEM...

O que os prefeitos do Rio Grande do Norte foram fazer em Brasília em plena transição de governo? Na semana que o Senado afastou a presidente Dilma Rousseff de suas atividades à frente do Executivo, a Confederação Nacional dos Municípios realizou a 19ª Marcha dos Prefeitos em Brasília. De acordo com a organização do evento, não tinha como ser remarçada, porque as despesas já estavam pagas.

POIS É

Por que não economizar em plena crise financeira? A contar a choradeira dos prefeitos com as constantes quedas nos repasses federais. Uns, inclusive, com a conta bancária pública zerada. Ir à capital federal em plena instabilidade política do país não economiza recursos. Pois bem?

RECONHECIMENTO

A Revista Bzzz vem se notabilizando pelo conteúdo de histórias que conta, sejam de personalidades, sejam de imóveis históricos. Também, pela pluralidade de informações. Desde o ano passado, por exemplo, que a publicação mensal faz parte do acervo da biblioteca do Instituto Ricardo Brennand, um dos maiores e mais respeitados museus do mundo. Estão lá desde a primeira edição, publicada em junho de 2013. E todo mês recebe exemplar atualizado.



PREOCUPANTE

Estrangeiros, principalmente americanos, comentam que desistiram de ver os jogos no Rio de Janeiro por causa do zika vírus. Eles estão informados sobre os riscos, sabem pronunciar as doenças e conhecem os sintomas melhor que brasileiros.



Abelhinhaflash

PLUG

O smartphone é o instrumento de trabalho que não sai das mãos dos repórteres da GloboNews. Gerson Camarotti, por exemplo, vem inovando com o uso da modernidade do aparelho de celular, inclusive filmando ao mesmo tempo em que entrevista. Fez assim ao conseguir a primeira entrevista com Michel Temer como presidente interino. Na foto, flagra dele e a repórter Andreia Sadi ligados na onda virtual, no dia da votação que afastou Dilma da presidência por 180 dias.



CONVERSA DE BASTIDOR

A Abelhinha Flash também flagrou a conversa, no corredor do Senado, entre o presidente do DEM, senador José Agripino (RN), e o repórter global Júlio Mosquera, antes da entrevista para o Jornal Nacional.

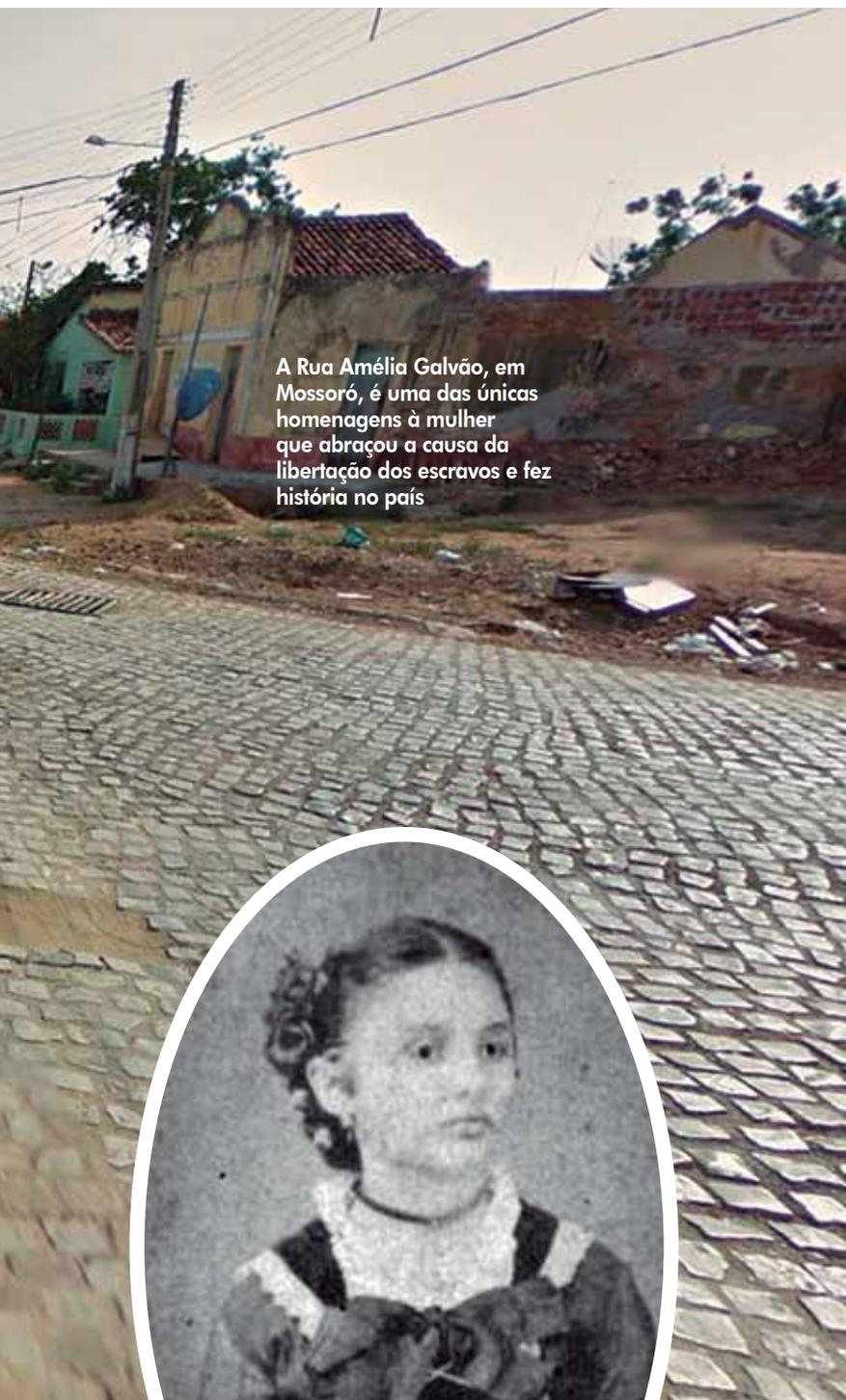


Heroína da *liberdade*

A luta de Amélia Galvão para libertar os escravos e o esquecimento da sua história

Por Leila Braga

Fotos: acervo Geraldo Maia



A Rua Amélia Galvão, em Mossoró, é uma das únicas homenagens à mulher que abraçou a causa da libertação dos escravos e fez história no país



Amélia Galvão, mais conhecida como Dona Sinhá Galvão

O NOME AMÉLIA GALVÃO pode não ser lembrado e homenageado, mas o resultado da luta abolicionista da qual participou ativamente em Mossoró, Rio Grande do Norte, é propagado e comemorado todos os anos no dia 30 de setembro. Amélia Dantas de Souza Melo Galvão, ou Dona Sinhá Galvão, como era conhecida, estava presente na fundação da Sociedade Libertadora Mossoroense (SLM), realizada em 5 de janeiro de 1883. Ela idealizou e bordou o estandarte do grupo, feito em cetim, com franjas e letras douradas, disponível para visitação no Museu Histórico de Mossoró Laurito da Escóssia. “É o símbolo maior da abolição da escravatura em solo da capital do Oeste potiguar”, conta o historiador Geraldo Maia.

A revolucionária mulher era filha do também abolicionista e poeta José Damião de Souza Melo, português de Aveiros radicado em Mossoró, um dos fundadores do jornal O Mossoroense, lançado em 17 de outubro de 1872. Apesar de seu pai ter sido padre em Portugal, Amélia seguia a religião presbiteriana. Sobre a batina largada, segundo Maia, “sabe-se apenas que um dia ele a tirou, queimou e veio para o Brasil, surgindo como comerciante em Mossoró”.



Geraldo Maia, historiador, questiona a falta de preservação da memória de Amélia

A luta de Amélia

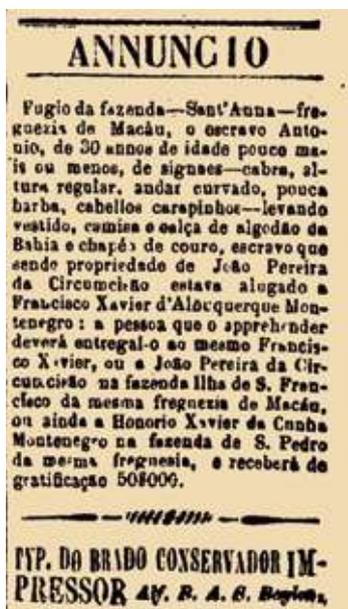
Amélia adentrou a luta pela causa abolicionista contagiada pelo idealismo de seu marido, Romualdo Lopes Galvão. Com ele, levou para Mossoró mensagens das lojas maçônicas do Ceará (estado onde casaram), em 1882, recomendando aos maçons do município que lutassem pela abolição da escravatura imediatamente.

Com o espírito guerreiro, vocação para a comunicação e a paixão pelo movimento que abraçou, teve posição ativa na Sociedade Libertadora em todas as comissões importantes. Ela convidou e convenceu amigos e amigas, como as famílias Soares do Couto e Dr. Paulo Leitão, entre outras personalidades importantes e influentes da região, para saírem às casas dos senhores possuidores de escravos implorando para que os alforriassem. Segundo Geraldo Maia, ela chegava a ajoelhar-se e beijar os pés daqueles homens suplicando a liberdade imediata dos escravos que possuíam.

Na noite de 24 de dezembro do ano que o casal chegou ao município potiguar, em uma sessão solene na Maçonaria destinada a alforriar escravas, Amélia se ergueu da cadeira e beijou chorando as mulheres libertas. Romualdo foi membro da Loja Maçônica “24 de junho”, vice-presidente da SLM e presidente da Intendência (prefeito) de Mossoró nos períodos de 1883 a 1886 e de 1892 a 1895. Foi durante a sua primeira gestão admi-



Prédio onde funcionava a Câmara Municipal de Mossoró à época da libertação dos escravos



Anúncio em jornal impresso da época



Lei Áurea, que acabou com a escravidão no Brasil, foi sancionada cinco anos depois da libertação de Mossoró

nistrativa, no prédio da Câmara Municipal e Cadeia Pública de Mossoró, que ocorreu a tão desejada libertação dos escravos da cidade.

No ano de 1883, no dia 10 de junho, 40 escravos foram libertos e, no dia 30 de setembro, a escravidão foi finalmente abolida no município. O acontecimento histórico se deu cinco anos antes da Lei Áurea - oficialmente Lei Imperial n.º 3.353 -, sancionada em 13 de maio de 1888,

que foi o diploma legal que extinguiu a escravidão no Brasil.

Amélia teve a incumbência de entregar a carta de alforria às escravas, a quem beijou e disse-lhes: “A senhora, de agora em diante, é tão livre como eu”. Maia explica que o estandarte bordado por Dona Sinhá “é a prova do idealismo, da disposição e da luta de um povo em prol da liberdade. Luta que a teve como uma incansável guerreira”.

Sem reconhecimento

D. Sinhá Galvão sentiu as consequências da luta em prol da libertação dos escravos. Não se pode atribuir a um único fator, mas, esgotada pelo cansaço, adoeceu e contraiu tuberculose, motivo de sua morte no dia 14 de novembro de 1890. Foi enterrada no Cemitério Público de Mossoró. Amélia Galvão empresta seu nome a uma rua do município no bairro Lagoa do Mato e foi eleita madrinha do Clube das Samaritanas pela Loja Maçônica “24 de junho”. Essas duas pequenas homenagens são as poucas que a tão importante personagem recebe. Romualdo, que também chegou a ser prefeito de Natal, é nome de uma importante avenida da capital potiguar.

“É lamentável que Mossoró, em suas homenagens prestadas em cada dia 30 de setembro, jamais tenha se lembrado de prestar uma reverência a Amélia Galvão”. Em contato com a Secretaria Municipal de Educação,

Cultura e Lazer de Mossoró, não houve resposta se há projetos para homenagear a primeira mulher abolicionista do Rio Grande do Norte.

No dia 30 de setembro de 1904, durante os festejos alusivos à libertação dos escravos de Mossoró, foi inaugurada a Praça da Redenção. Lá, um monumento representa a Estátua da Liberdade, que tem dois metros de altura, está de pé sobre uma base de cinco metros e meio com a inscrição: 30 de setembro de 1883. “É um lindo monumento que se conserva inalterado ao longo dos tempos. No pedestal da estátua, bem que merecia outra placa onde se pudesse escrever no bronze ‘este monumento foi inspirado na estrela cintilante do movimento abolicionista de Mossoró: Amélia Dantas de Souza Melo Galvão, D. Sinhá, heroína e deusa da liberdade’”, deseja e sugere o pesquisador.

Amélia e Romualdo Galvão não tiveram filhos. Após a morte da



Romualdo Galvão, marido e companheiro de Amélia na causa abolicionista

esposa, ele casou com Antônia Monteiro Galvão e teve os filhos maestro José Monteiro Galvão, Romualdo Galvão Filho e João Monteiro Galvão. Romualdo, que chegou a ser prefeito de Natal (intendente), entre os anos de 1910 e 1915, faleceu em 1º de agosto de 1927, em sua chácara, situada na Avenida Hermes da Fonseca, onde atualmente funciona o Instituto Maria Auxiliadora, no bairro de Petrópolis, na capital potiguar. O corpo está enterrado no Cemitério do Alecrim.



Espectáculo “Auto da Liberdade” realizado anualmente para celebrar os atos libertários do município



Monumento na Praça da Redenção

Boas maneiras

Consultora explica regras de comportamento que atravessam os tempos modernos e são sempre bem-vindas

Por Alice Lima

Fotos: Divulgação



POSTURA, BONS MODOS À mesa, cabelo e roupas adequados. Liberdade de expressão esteticamente visível e regras de etiqueta podem se confundir nas prioridades adotadas para o dia a dia, conflitar com os gostos e personalidades próprias de cada indivíduo. Porém, segundo Maria Inês Borges da Silveira, consultora de comportamento profissional, etiqueta social e internacional, nos detalhes diários que as qualidades se sobressaem e, os aspectos negativos, também.

Em tempos modernos, entre novos estilos de vida e tendências, as pessoas ficam menos preocupadas com as chamadas “regras de etiqueta”. No entanto, se pensarem bem, elas são escolhas e comportamentos que devem ser usados no momento

certo. “Bom comportamento e boa postura valorizam e contribuem para a pessoa alcançar o sucesso na vida pessoal e no trabalho. Boa educação, gentileza e simpatia são importantes para um bom relacionamento e o convívio na sociedade”, é o que defende a especialista.

Para a consultora, além da competência, talento e preparo profissional, bom relacionamento é o caminho certo para o sucesso e a aparência é primordial, sobretudo no mundo corporativo. “Toda pessoa deve analisar onde trabalha, o lugar que frequenta, onde vive e se é um ambiente formal ou informal. No caso de empresas estatais e governamentais, deve haver maior atenção na observação do traje. Analisar também seu tipo físico, sua personali-

de e seu estilo. Depois disso escolher roupas certas e adequadas também à idade”, destacou a consultora, que considera deselegante que alguém na fase adulta e profissional use roupas mais voltadas ao público adolescente, por exemplo.

Esse e outros detalhes são considerados importantes aos interessados em normas de boas maneiras e etiqueta social. Há quem concorde com as regras, quem tenha menos interesse e, também, o grupo que as desconsidera. Porém, uma coisa é certa: antes de decidir segui-las ou ignorá-las, vale a pena conhecê-las. Sobre as diversas “pegadinhas” e situações que nos cercam, Maria Inês Borges apontou os caminhos para deixar sempre uma boa impressão. Sem erros, sem sair da linha.



Maria Inês Borges da Silveira, consultora de comportamento

Dia a dia

O que se deve levar em consideração ao escolher uma roupa?

A discrição impera no mundo corporativo, não importa se é no dia a dia do trabalho ou numa festa empresarial. Muitas vezes estamos sendo analisados também em recepções. Por isso, é melhor evitar roupas curtas e justas, decotes profundos e fendas enormes, estampas felinas e demais detalhes oferecem uma conotação de sensualidade. Toda pessoa deve adequar a roupa ao seu ambiente de trabalho, ao público que atende e pensar se a vestimenta está dentro do perfil que você quer aparentar. A imagem mostra e reflete a sua identidade. Somos o que vestimos, logo a roupa é importantíssima.

A senhora destaca a importância de se ter um bom corte de cabelo. O que significa um bom corte?

Devemos usar o cabelo que combine com o nosso tipo físico, sempre limpo e escovado. Quando trabalhamos com atendimento ao público devemos usar um cabelo mais curto ou preso. A discrição abrange também os acessórios. Mesmo que você goste de peças extravagantes deixe para usar em encontros com amigos ou familiares, evitando no mundo corporativo. A mesma regra para os homens. No caso de usar barba ou bigode, manter bem cuidados e aparados.

O que todo mundo precisa saber ao sentar à mesa?

A postura é importante, evite arrogância, gírias e erros gramaticais. Isso serve tanto no diálogo ou no envio de e-mails. Conversar com a pessoa sem mostrar muita intimidade é uma regra válida no mundo corporativo. Devemos manter uma distância de 50 cm ao falar com as pessoas, jamais usar apelidos ou palavras com conotação carinhosa. Evitando 'meu bem' ou 'amorzinho'. Muito cuidado no andar e no sentar. Manter sempre a discrição.

Muitos encontros e reuniões de executivos ocorrem durante o café da manhã, almoço ou jantar de negócios. É primordial ter elegância à mesa, saber como usar corretamente os talheres, o guardanapo, as taças. Não se admite executivos ou executivas brilhantes em suas carreiras e que não sabem se comportar nesses momentos. Existem dicas para evitar gafes, como evitar gesticular com talheres, jamais falar com a boca cheia de alimentos ou colocar os cotovelos à mesa, evitar o uso de palitos.





Profissão

Quais os primeiros passos na hora de procurar um emprego?

Quando estiver conquistando ou procurando um novo emprego, o candidato deve começar analisando seu currículo e o perfil da empresa que quer trabalhar. Expor todos os dados que valorizam o seu perfil, a sua formação e qualificação profissional, conhecimento de línguas, experiências adquiridas e cursos. É importante colher todas as informações necessárias sobre a vaga disponibilizada e também o histórico da empresa. Para isso, visite o site da empresa e converse com especialistas do mercado a respeito. Analisar as oportunidades e definir se o que a organização oferece é compatível com as suas expectativas. No caso de ser chamado

para a entrevista, a pontualidade, a postura e a roupa são primordiais. Para homens e mulheres a regra é a mesma: roupas limpas, bem passadas e discretas. De preferência camisa com manga, calça modelo alfaiataria ou terno. Para as mulheres, um terninho, tailleur ou saia e blusa. A primeira impressão que as pessoas têm de você é baseada na sua aparência, ações, tom de voz e como você se expressa.

E para as pessoas que trabalham em ambientes informais?

No caso dos ambientes informais, pode haver maior flexibilidade. Tudo depende do segmento que você atua, lembrando sempre da descrição. Durante a entrevista, espere que o entrevistador mande entrar

e também sentar. Evite se debruçar e colocar a pasta ou a bolsa sobre a mesa do entrevistador. Manter o celular desligado, procurar ser objetivo e claro durante a conversação. Jamais fale mal do último emprego e dos chefes anteriores. Use o bom senso e mantenha as intenções apenas no âmbito necessário. Deixe o entrevistador tocar no assunto do salário que normalmente é abordado ao final da entrevista. Sugestões para valorizar sua performance são: controlar a ansiedade, olhar nos olhos do entrevistador, mostrar confiança e entusiasmo sem exageros, mostrar as principais qualidades pessoais de modo elegante. Fazer comentários elogiosos sobre a empresa e expor a motivação da vaga ter despertado o interesse. Não cair em contradição.

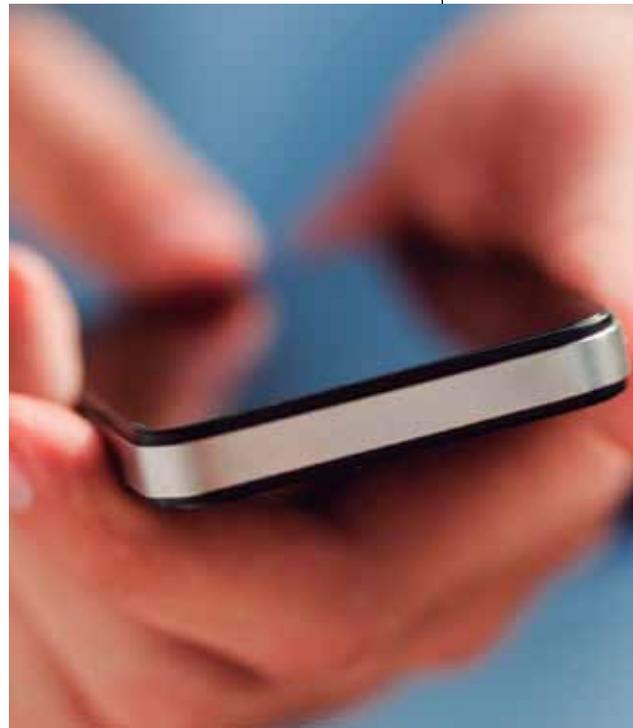
Celular e internet - quando usar

Quais as regras de etiqueta para o uso de celulares e smartphones em público?

Devemos ter o bom senso de evitar em reuniões de trabalho, em locais como igrejas, teatros, cinemas, casamentos, batizados e formaturas. A regra principal da elegância é não invadirmos a privacidade dos outros e respeitar ambientes de trabalho e os espaços públicos. Temos que manter a ética e o respeito.

Qual a medida de exposição da própria vida e como o uso inadequado das mídias digitais pode, por exemplo, prejudicar o usuário profissionalmente?

Usar o e-mail, o celular e fazer selfies com mais profissionalismo e saber usá-los para assuntos de caráter profissional. É preciso evitar expor a nossa vida e principalmente a dos outros. As redes sociais muitas vezes são armadilhas perigosas e devemos usar com cautela e inteligência. Evitar postagens que venham nos prejudicar. É um ensinamento básico, que vem de casa e da escola. No mundo corporativo devemos observar muito bem mensagens e e-mails evitando abreviações, erros gramaticais e gírias. A formalidade nos tratamentos é primordial. A intimidade somente com os familiares.





É TEMPO DE CRESCIMENTO É PARNAMIRIM

Essa terra está no ritmo do desenvolvimento

Em 7 anos, grandes investimentos em infraestrutura chegaram à cidade transformando a economia, gerando novas oportunidades, ampliando o sistema de saúde e a educação, melhorando a qualidade de vida.

*Essa é Parnamirim.
Uma cidade que abriga o futuro
porque olha para frente.*



OBRAS MAIS DE 950 OBRAS REALIZADAS

- Saneamento do bairro da Liberdade concluído
- 335 ruas pavimentadas e 65 asfaltadas
- 20 novas academias da terceira idade
- Várias praças recuperadas
- Novo centro administrativo
- Construção do Teatro Municipal

EDUCAÇÃO

- **Escolas**
8 construídas
46 com biblioteca, professores mediadores de leitura e laboratório de informática
- **Centros infantis**
5 construídas
20 com biblioteca e brinquedoteca
- Melhor IDH no Estado

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Desde a Inauguração, o Centro Pop e o Albergue Noturno já atenderam mais de 2 mil moradores de rua.

SAÚDE MAIS DE R\$ 500 MILHÕES INVESTIDOS

- Construídas 11 UBS (Unidade Básica de Saúde) e 01 UPA (Unidade de Pronto Atendimento)
R\$ 1,3 milhão mensal em recursos próprios investidos na UPA
- Reforma da Maternidade Divino Amor
Uma das únicas na região metropolitana com UTI NEO Natal

 **Parnamirim**
Crescendo com a gente.

Mozart Romano

Conhecido como "o lorde", o ítalo-brasileiro de elegância nata e dom para a diplomacia, amado pela família e eternizado pelas frases de ímpar sagacidade

Por Thiago Cavalcanti

Fotos: arquivos da família

ELE ERA CONHECIDO COMO uma das mentes mais brilhantes do Rio Grande do Norte. Foi de extrema importância para gestões governamentais, pois tinha o dom de suavizar as mazelas políticas. Esse ítalo-brasileiro de aparência elegante e aristocrática contrastava com o estereótipo do nordestino coronelista. De uma tradicional família, nasceu para o ofício da diplomacia, sabia perfeitamente transitar em diferentes ambientes. Mozart Romano não gostava de multidão, mas se agradava de pessoas. É também o criador de célebres frases que até hoje são usadas nas rodas sociais. Guerreiro na luta contra a sua doença, venceu batalhas até o golpe final e deixou em seu legado a cartilha seguida à risca pela família.

Na famosa década dos “loucos anos 20”, no dia 16 de abril de 1924, nasceu Mozart De Almeida Romano, filho de Garibaldi Romano e Maria de Almeida, cujo pai era o rico comerciante Cussy de Almeida. Dezesete anos depois nasceu a sua irmã, Marluze. A família morava numa bela casa (hoje uma-repartição pública), na Av. Floriano Peixoto, esquina com Rua Seridó, no bairro de Petrópolis. O menino foi criado embalado pela boa música, também por ser sobrinho do maestro Waldemar de Almeida, primo do pianista Oriano de Almeida e do violinista e maestro Cussy de Almeida Neto.

Na juventude foi considerado um dos homens mais bonitos da ainda provinciana Natal, capital do Rio Grande do Norte. Mozart parecia um hollywoodiano, preenchia todos os requisitos procurados pelas consideradas moças bem nascidas da cidade e ainda era ótimo dançarino. Teve um breve namoro com Lucy Cabral, filha única do rico comerciante Luiz Cúrcio Cabral.



Aos 7 anos na primeira comunhão



Com os pais Garibaldi Romano e Maria e a irmã Marluze



Mozart Romano na juventude com ar de galã hollywoodiano

Morou no Rio de Janeiro (RJ), onde dividiu apartamento com o amigo Rômulo Maiorana e frequentou os círculos fechados da sociedade da época. Na então capital do país, ficou conhecido pelo requinte, elegância e, principalmente, pelo repertório inteligente e bem-humorado. Ao jornalista e amigo Woden Madruga, ensinou que “o Gin só se pode beber com o sol depois das onze e antes das quatro”, pois acreditava que eram as horas nobres do sol.

O potiguar tinha fixação por aviões. Entrou no curso Freysinet para piloto, mas foi reprovado em álgebra, desistiu e repensou sua carreira. Foi cursar Direito na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Entre os contemporâneos

de curso, estavam também os potiguares Jessé Freire, Ticiano Duarte e João Cândia.

Na política, era “cafeísta” (amigo do presidente Café Filho) assumido. Não resistiu aos apelos e foi eleito vereador na Câmara Municipal de Natal, logo depois conduzido à presidência da Casa, de 1951 a 1954. Candidatou-se à reeleição e ganhou outro mandato, mas parou por nesse. Durante o curto governo do presidente potiguar Café Filho, depois da morte de Getúlio Vargas, Mozart ocupou o cargo de oficial de gabinete do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI).

Nesse período em viagens ao Rio de Janeiro, conheceu a jovem bela Marlize Almeida, coincidentemente sua prima legítima

(o pai dela era irmão da mãe dele). Num encontro da família Almeida, ela uma adolescente e ele homem já vivido. Os dois não se conheciam até então, pois ela nasceu em São Paulo e ele em Natal. Tiveram um namoro de dois anos e no dia 3 de julho de 1956 se casaram na Capela da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo.

Depois do casamento o casal fixou residência em Natal, numa casa na Rua Seridó, na capital do RN. No ano de 1957 nasceu a primogênita Mônica e, quatro anos depois, o filho Cassio. Nesse período Mozart foi procurador do Departamento Estadual de Estradas e Rodagem (DER).



No dia do casamento com a prima Marlize



Mozart foi vereador de Natal por dois mandatos

Bastidores

O advogado Mozart Romano era uma referência de homem sagaz que tinha o dom para os bastidores políticos, pois sabia como ninguém apagar os incêndios de crises governistas. Muitos políticos recorreram a ele em busca de conselhos para a adoção de determinadas decisões. No governo do então governador biônico (indicado pelos militares) José Cortez Pereira, foi chefe da Casa Civil e secretário de Estado e Justiça. A primeira providência foi colocar uma cadeira de balanço no seu gabinete para diminuir os rigores da austeridade oficial, desburocratizar o ambiente e tornar a conversa amena.

Mozart Romano era um homem bem-humorado, defendia sem agredir, mas tinha a língua bem afiada quando provocado. Certa vez, como secretário de Estado, recebeu um grupo de paulistas que considerava “esnobes”. Cansado de ouvir as exaltações de nobrezas, Mozart falou: “Registram antigas crônicas que meus ancestrais construíram (daí o nome familiar) uma cidade chamada Roma”. Depois disso um silêncio sepulcral se instalou entre todos. Mozart também foi chefe de cerimonial no governo José Agripino. Desempenhou a função recebendo autoridades e chefes de Estados, como o papa João Paulo II.



Mozart Romano foi importante articulador nos bastidores políticos do RN



Entre o governador Cortez Pereira e a primeira dama Aida

Diplomacia e vida social

O escritor potiguar Jeff Thomas deu o título de “o embaixador”, pois tinha o porte de verdadeiro “lord”, na elegância, gestos e atitudes. Seus papos eram divertidos, recheados de humor e ironias. Apreciador de um bom uísque, era excelente companheiro para afastar a tristeza onde estava.

Como anfitrião marcou época, com suas festas e recepções na residência da Rua Pinto Martins, onde de seus salões avistava-se a Praia do Meio. Ao lado da mulher Marlize e dos filhos, recebia a fina flor da sociedade - autoridades, artistas e até o renomado cirurgião-plástico Ivo Pitanguy. A festa de arromba dos 40 anos do genro Ricardo Faria, casado

com sua filha Mônica, ficou na história das recepções nababescas da cidade. Chovia muito no dia e mandaram trazer toldos do Recife para cobrir os jardins da casa. Houve engarrafamento na rua. A festa foi a rigor, como mandava a cartilha da família Romano. No lugar de sua última morada foi erguido um prédio de alto padrão que leva seu nome

Outra vez, recebeu o telefonema de uma amiga perguntando se poderia levar um grupo de artistas que se encontrava em Natal participando do Festnatal de cinema. Deu sinal positivo para a comitiva e horas depois chega em sua casa uma turma famosa, entre eles Patrícia Pillar, Buza Ferraz e

Marcos Palmeira. Coincidentemente, era o último capítulo da novela Renascer e todos assistiram com o protagonista Palmeira. O grupo de artistas tinha ido a Natal para filmar “For All”, filme sobre a Segunda Guerra e “Trampolim da Vitória”, como ficou conhecida Parnamirim (RN). Mozart, que era rapaz no período no qual se passam os filmes, contou muitas passagens ao produtor Buza Ferraz. Por isso, o nome do personagem de Buza no filme é Mozart.

Com toda essa vivência, Mozart tinha horror a ostentação. Era naturalmente chique. Em listas de pessoas elegantes do estado, era o preferido de nove entre dez.



Com os imortais Murilo Melo Filho e Rachel de Queiroz



Ao lado do empresário Flávio Rocha, presidente das lojas Riachuelo



Recebendo o cirurgião plástico Ivo Pitanguy

Sagrada família

O advogado adorava a família. As recordações dos familiares são de um marido exemplar, que incentivou a esposa Marlize a tentar o vestibular para Medicina depois dos filhos já adultos. Enquanto ele estava em solenidades ligadas ao governo, ela estudava para garantir sua vaga na UFRN. Foi aprovada e hoje é uma renomada ginecologista.

Os filhos eram suas paixões. Mônica, advogada, reside no Rio de Janeiro, e Cássio, que é engenheiro, mora em Madri (Espanha). Mozart Romano era o famoso “avô coruja” e fez tudo pelos netos Ricardo Sérgio e Luís Felipe Romano. A neta Ana Carolina Romano não chegou a conhecer.



A médica Marlize Romano, sua eterna companheira



Dançando a valsa nos 15 anos da filha Mônica



A família: entre o genro Ricardo Faria e o filho Cassio. Sentadas: Mônica, Marlize e a nora, Christianne



Brincando com o primeiro neto, Ricardo Sérgio



Mozart Romano foi considerado um “lorde” durante toda sua vida e, mesmo doente, não deixou de viver intensamente

Exemplo de superação

Com cinquenta e cinco anos, descobriu um câncer de Tireoide. O advogado não deixou se abater pela doença e foi em busca de tratamentos em São Paulo, que resultaram em 20 anos de quimioterapia e radioterapia. Mesmo assim, não deixou de fazer o que mais gostava – viver a vida intensamente. Teve por vocação fazer amigos, beber uísque e dar suas sonoras gargalhadas.

Nos últimos anos, já enfraquecido, andava com uma bengala de mogno com uma águia de prata

esculpida. Ao amigo Valério Mesquita explicou: “A águia é símbolo de poder, com a vantagem de voar mais alto que as nossas araras e bacuraus”.

O neto Ricardo Sérgio relembra certa ocasião em que o avô, muito mal de saúde, estava prestes a ir para uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Trancou-se no quarto e pediu em oração a Deus que desse mais alguns anos de vida a Mozart. Acredita que suas preces foram atendidas e o avô teve mais dois anos de vida.

No dia 26 de fevereiro de 1999, na ressaca do Carnaval, descansava o embaixador Mozart de Almeida Romano, que lutou por duas décadas contra sua doença. É considerado um dos últimos “lordes da embaixada do Rio Grande do Norte”. Soube planar por vários núcleos, deixando uma lacuna na arte das relações humanas, com o dom de suavizar crises, intermediar e reatar conciliações, ponderáveis e imponderáveis.



Pérolas

Mozart Romano era um grande pensador, criava e recriava frases. Observador da cena urbana, ele sabia fazer leituras de situações e pessoas. É autor de muitas expressões usadas pela família, amigos e ex-alunos do tempo em que foi professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Certa vez, um aluno quis saber sua opinião sobre a Ditadura Militar instalada no Brasil, e ele respondeu: “Não acho nada, pois como diz um samba, ‘quem acha vive se perdendo’”. Outra frase que gostava de citar era do escritor francês Balzac: “O bruto se cobre, o rico se enfeita e o elegante se veste”.

Algumas de suas pérolas mais famosas:

“ Não me importa o ontem, nem o amanhã e sim o hoje, por isso gosto tanto do agora.”

“ O uísque é eterno. Nós somos passageiros.”

“ No amor até veneno é válido.”

“ Bom senso atrapalha felicidade.”

“ Todos querem as sombras, mas poucos plantam as árvores.”



Vento forte

Energia eólica atrai investidores ao Rio Grande do Norte, como a Companhia Paranaense de Energia (Copel), que pretende concluir a construção de cinco complexos até 2019. Ao todo, o setor já gerou cerca de 40 mil empregos no estado

Por Chirlei Kohls,
de Curitiba (PR)

ERA TARDE DE SÁBADO. O céu estava azul com algumas nuvens no município potiguar de São Bento do Norte. De voz suave carregada por um sotaque potiguar misturado a vivências fora do Rio Grande do Norte, Milton Duarte de Araújo, 52 anos, contou como viu sua história e a do estado onde cresceu mudar com o despon-tamento da energia eólica a partir de 2009.

“É loucura!”, exclamou. Lá fora, o barulho da força dos ventos que fazia funcionar os sete aerogeradores de um dos parques eólicos da Companhia Paranaense de Energia (Copel) lembrava Araújo de que era tudo real. A Copel começou a operação de parques eólicos próprios no RN em feverei-ro do ano passado e até 2019 pretende alcan-çar 663,6 MW de capacidade eólica em cinco complexos. A quantida-de é suficiente para abastecer uma cidade com cerca de dois milhões de habitantes, o equi-valente a cerca de duas vezes a população de Natal somada aos residentes de Mossoró.

Araújo é proprietário de terras arrendadas em terri-tório potiguar para construção de parques eólicos – sendo três áreas para a Copel – e é proje-tista no setor desde 2008. No caso de arrendamento de terras, o proprietário recebe royalties durante a vida útil do projeto pela concessão para exploração de energia eólica. Além disso, é advogado e sócio-diretor da MDA Servi-ços, empresa do ramo de energia com sede



Milton Araújo é proprietário de terras arrendadas a parques eólicos

em Natal (RN) que atua desde a captação e identificação de áreas para possível instalação

de parques eólicos até a contra-tação da área, por exemplo. A empresa é projetista de seis par-ques da companhia paranaense e presta serviços para empresas do ramo de energia com atua-ção em todo o Brasil e com sede nas regiões Sul-Sudeste.

Tão logo, Araújo des-creveu o desenvolvimento das cidades potiguares que têm parques eólicos em operação ou construção. “Você vê casas sendo reformadas, mais pesso-as comprando na região, aqui-sição de bens, uma economia movimentada. É uma situação visível. A mudança é substan-

cial. Urbanização e higienização também são mais adequadas”.

“

Meus filhos me questionavam se eu não estava ficando maluco com a história de vender vento. Hoje vemos que a dimensão que a energia eólica tomou aqui é muito grande”.

Milton Araújo

O diretor-presidente do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (Cerne), Jean-Paul Prates, ressalta que o desenvolvimento em energia eólica no RN é interiorizado e considera a injeção de capital na economia um ciclo virtuoso. “Normalmente eram cidades esquecidas pelo mundo, que viviam basicamente da agricultura familiar e do programa Bolsa Família. Aí chega a energia eólica e transforma a economia local. As cidades se beneficiam diretamente com o investimento de capital. É serviço de hospedagem, mecânicos,

oficinas, alimentação”.

Para ele, o segundo maior ganho é a capacitação de pessoas. Ao recordar a visita que fez ao município de João Câmara em 2008, comenta que a cidade estava no limbo, no nada e hoje tem um Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e cursos especializados em eólica. “A transformação é absurda”, enfatiza Prates.

Natural do município de Santo Antônio, interior do Rio Grande do Norte, Araújo deixou o estado aos 26 anos em busca de oportunidades na região Sul-Su-

deste do país. Durante os cerca de 20 anos em que esteve fora do local de origem, se formou em Direito e trabalhou em empresas de geração de energia hidráulica e térmica. Voltou ao estado em que construiu a maior parte de sua história com o desafio de desenvolver a energia eólica. “Meus filhos me questionavam se eu não estava ficando maluco com a história de vender vento. Hoje vemos que a dimensão que a energia eólica tomou aqui é muito grande. Não consigo entender como em tão pouco tempo trouxe tudo isso”, diz Araújo.



Potencial

Ele conta que a implantação da maioria dos parques começou em 2010. No RN, 26 municípios têm participação eólica, sendo que 16 já possuem parques operando comercialmente, um total de 97, e dez possuem parques em construção ou já contratados. De acordo com dados do Cerne, até 2020 projeta-se a operação comercial de 412 parques eólicos. Um parque que em média tem 30 MW de capacidade instalada pode abastecer cerca de 69.500 residências.

Ainda segundo o Cerne, o RN é o estado que mais produz energia proveniente da fonte eólica, em média um pouco mais de 1.000 MW de energia por mês. A previsão é que até 2020 tenha aproximadamente cinco GW de capacidade instalada, sendo possível gerar em torno de 2.250 MW médios de energia elétrica por mês. Hoje é exportador de energia, pois o que é produzido por fonte eólica já abastece as necessidades do território potiguar. O restante de energia escorre na rede elétrica pelas linhas de transmissão e é distribuído para municípios de outros estados.

Prates explica que a partir de 2009, quando ocorreu o primeiro leilão federal de compra de energia eólica, esta energia foi considerada competitiva por si só. “As tecnologias de fontes renováveis evoluíram e as tornaram competitivas.



Jean-Paul Prates, diretor-presidente do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (Cerne)

Houve uma redução significativa no custo de equipamentos. A dinâmica de leilões em energia no Brasil é referência no mundo. Subsídios governamentais em outros países estão sendo revistos com base no modelo brasileiro de leilões reversos”, explicou.

Os investimentos feitos para parques eólicos são feitos via leilões reversos de energia (Ambiente de Contratação Regulada - ACR) e mercado livre (Ambiente de Contratação Livre - ACL), quando a

empresa produtora de energia negocia diretamente com a empresa

que comparará a energia e o contrato entre ambas é registrado na Câmara de Comercialização de

“

A dinâmica de leilões em energia no Brasil é referência no mundo. Subsídios governamentais em outros países estão sendo revistos com base no modelo brasileiro de leilões reversos”.

Jean-Paul Prates

Energia Elétrica (CCCEE). “O ACL permite que você contrate energia direto. Mas isso é minoria e ocorre com contratadores de relevância, como shoppings, redes de supermercado etc. A regra é fazer o leilão”, explica Prates. Nos leilões, o projeto apresentado normalmente já tem locação definida, com indicação de onde o parque fun-

cionará. “É uma competição de projetos” complementa.

0 vento não para

A força dos ventos do Rio Grande do Norte já trouxe investimentos de cerca de 10 bilhões de reais, segundo dados do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (Cerne), com aproximadamente 1/3 desse valor disseminado em compras diretas nas cidades potiguares com parques eólicos. As características favoráveis já atraíram investimentos de grupos estrangeiros, como Voltalia (França), Gestamp (Espanha), Força Eólica (Grupo Neoenergia - Espanha), e grupos brasileiros, como Companhia Paranaense de Energia (Copel - Sociedade de Economia Mista) e os paulistas Serveng, CPFL Renováveis e Renova.

O diretor-presidente do Cerne, Jean-Paul Prates, acredita que o sucesso do estado com a energia eó-

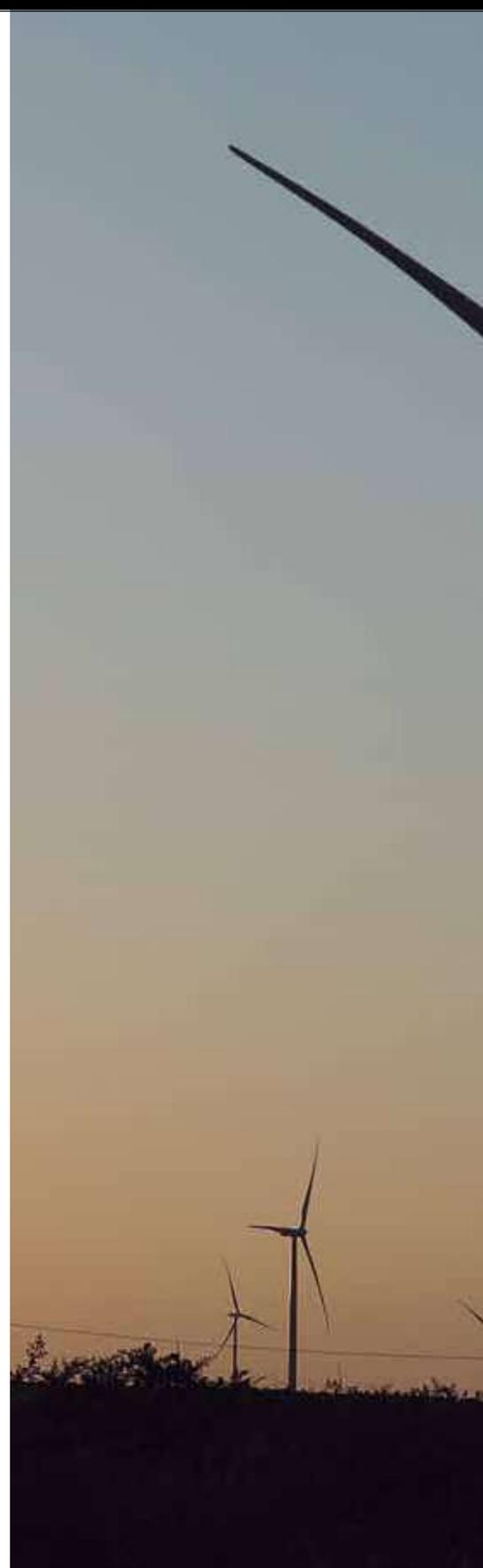
lica não se deve apenas a condições ambientais favoráveis dos ventos. “Criou-se condições para os leilões. Houve um trabalho do governo do Estado com uma atenção especial aos projetos de eólicas, como licenciamento ambiental de projetos complexos, preocupação com infraestrutura, planejamento de linhas de transmissão, entre outros”.

Até o final do ano passado, a Copel instalou no estado 330,5 MW de potência em 15 parques de três diferentes complexos. Os cinco complexos que a companhia paranaense pretende operar no RN até 2019 abrigarão 28 parques eólicos em seis cidades: São Bento do Norte, São Miguel do Gostoso, Touros, Parazinho, João Câmara, Pedra Grande. No total, o investimento é de R\$ 3,5 bilhões.



Daniela Caristi/Copel

Ricardo Dosso, diretor da Copel Renováveis, explica a escolha do RN





“

O RN tem os ventos mais cobiçados do mundo”.

Milton Araújo

Diretor da Copel Renováveis, Ricardo Dosso afirma que a escolha do RN para sede dos complexos da Copel considerou o potencial de geração de energia da região, aferido por análise de dados como frequência, intensidade e direção dos ventos, além do perfil do terreno – quanto mais plano e aberto, melhor. “Importante lembrar que a regularidade dos ventos no Brasil, especialmente no Nordeste, proporciona ao país o melhor fator de capacidade (FC) para geração com esta fonte no planeta”. Ele aponta que as dificuldades mais comuns são logística para transporte de grandes peças, demora de licenciamento ambiental e pouca qualificação profissional. “Mas a parceria com o governo estadual tem permitido superar estes desafios, principalmente com a melhoria da rodovia RN-120”, reforça Dosso.

Projetista no setor, Milton Duarte de Araújo acredita que há um contexto evolutivo e contínuo no Estado até 2025. “Hoje o maior investidor em energia eólica no RN é a Copel. E isso não é gratuito. O RN tem os ventos mais cobiçados do mundo. São os chamados ventos alísios, que em 95% do tempo têm uma única direção, são constantes e não estão sujeitos a rajadas”, explica Araújo.



Força de oportunidades

Além das mudanças visíveis no desenvolvimento das cidades que sediam parques eólicos, outro benefício do despontamento desse tipo energético é a geração de empregos proporcionada com os arrendamentos de terra. Segundo a presidenta da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), Elbia Gannoum, o aumento de 46% da capacidade instalada de energia eólica no Brasil, em 2015, representa acréscimo de 2,75 GW de novas instalações – número recorde:

Com isso, o país passou a ter 8,27 GW de capacidade instalada, o que representa um investimento total acumulado superior a R\$ 52 bilhões, geração de 130 mil empregos em toda a cadeia produtiva e

cerca 16 milhões de toneladas de CO₂ evitadas.

Estima-se que para cada MW instalado 15 postos de trabalho (diretos e indiretos) sejam gerados ao longo da cadeia produtiva. A presidente da Abeeólica explica que isso ocorre porque independente de onde a usina está localizada, a estimativa de empregos se dá considerando todas as fases do projeto, desde o desenho do empreendimento até a sua instalação, incluindo a fabricação das peças e componentes, que podem estar, por exemplo, no sudeste brasileiro. “Dessa forma, poderíamos dizer que o total de capacidade instalada no RN (2,92 GW) foi responsável por gerar mais de 40 mil postos de trabalho, os quais não

necessariamente foram no Estado”, afirma Gannoum.

Ainda segundo dados da Abeeólica, o potencial eólico brasileiro atual é mais de três vezes a necessidade de energia do país. Somando todas as fontes de energia (nuclear, hídrica, térmica, eólica e outras), a capacidade instalada do Brasil é da ordem de 150 GW e somente de potencial eólico são estimados cerca de 400 GW. Em termos de capacidade instalada acumulada atualmente o Rio Grande do Norte lidera o setor.

Milton de Araújo comenta que as terras que sediam parques eólicos no RN normalmente não são propícias para agricultura. Ele explica que em 300 hectares de terra nem 10% é cultivado. “O arrendamento



é uma renda considerável que antes não era possível porque as condições são adversas. Eu diria que das oportunidades com a energia eólica é a redenção. É uma renda vitalícia. Um rio de vento”, comemora o potiguar.

A MDA Serviços tem contratos de pelo menos 50 áreas arrendadas no Estado. Araújo comenta que é gratificante ver que todos os proprietários de terras estão bastante felizes. “É uma renda que outrora não existia. A terra não gerava nada. E certamente os contratos serão renovados. É um royalty por toda vida”. Ele comenta que normalmente na fase de estudos da área para instalação de um parque eólico o proprietário recebe um salário mínimo e depois este valor aumenta.



Elbia Gannoum, presidenta da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), explica a geração de empregos no setor

A capacitação de pessoas para atuar na energia eólica é feita nos institutos federais, Senai, Sebrae, universidades federais etc. Ricardo Dosso aponta outros benefícios como reforço do sistema elétrico local e

melhoria da qualidade de energia disponível (atração de empresas de médio e grande porte), legado para os moradores com a construção de vias e educação ambiental, feita pela Copel com as comunidades locais.



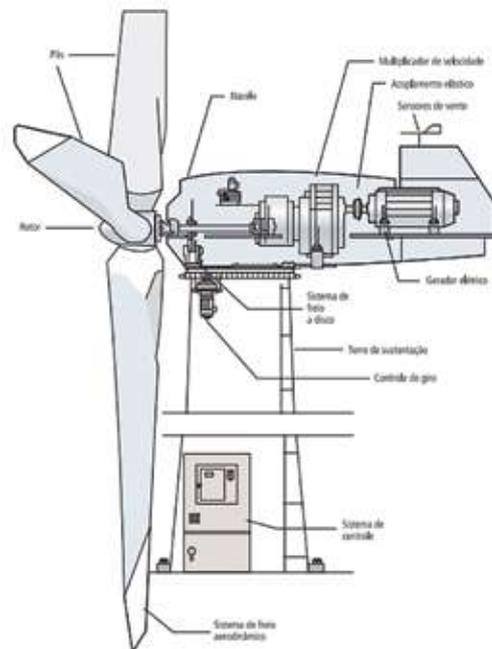
ENERGIA EÓLICA: como funciona e dados brasileiros

- A energia eólica é a energia gerada a partir do vento, enquanto a hidrelétrica é obtida a partir da energia potencial da água. Há variados tamanhos de parque eólico e a geração depende da qualidade do vento, do tipo do gerador, dentre outros fatores.

- Resumidamente, o processo de geração consiste na rotação das pás do aerogerador, que é provocada pela força dos ventos, transformando energia cinética (energia da movimentação dos ventos) em energia mecânica (rotação das pás e eixo). O eixo, que está acoplado às pás, gira junto com elas e a energia rotacional do eixo é transformada em energia elétrica pelo gerador. Por fim, o transformador é responsável por distribuir externamente esta energia gerada, que é transportada para rede elétrica.

- De acordo com a resenha mensal publicada pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo médio residencial no Brasil em 2015 foi de 161,8 kWh por mês. Em média foram abastecidas com energia eólica, no ano passado, 11 milhões de residências por mês, o equivalente a cerca de 33 milhões de habitantes, tendo quase dobrado o suprimento em relação ao ano anterior.

- Apesar de ainda tímida participação da energia eólica devido à sua recente inserção no Brasil, a fonte eólica tem se mostrado muito importante, representando hoje de 30% a 40% de abastecimento do sistema nordestino.



Fonte: Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica)

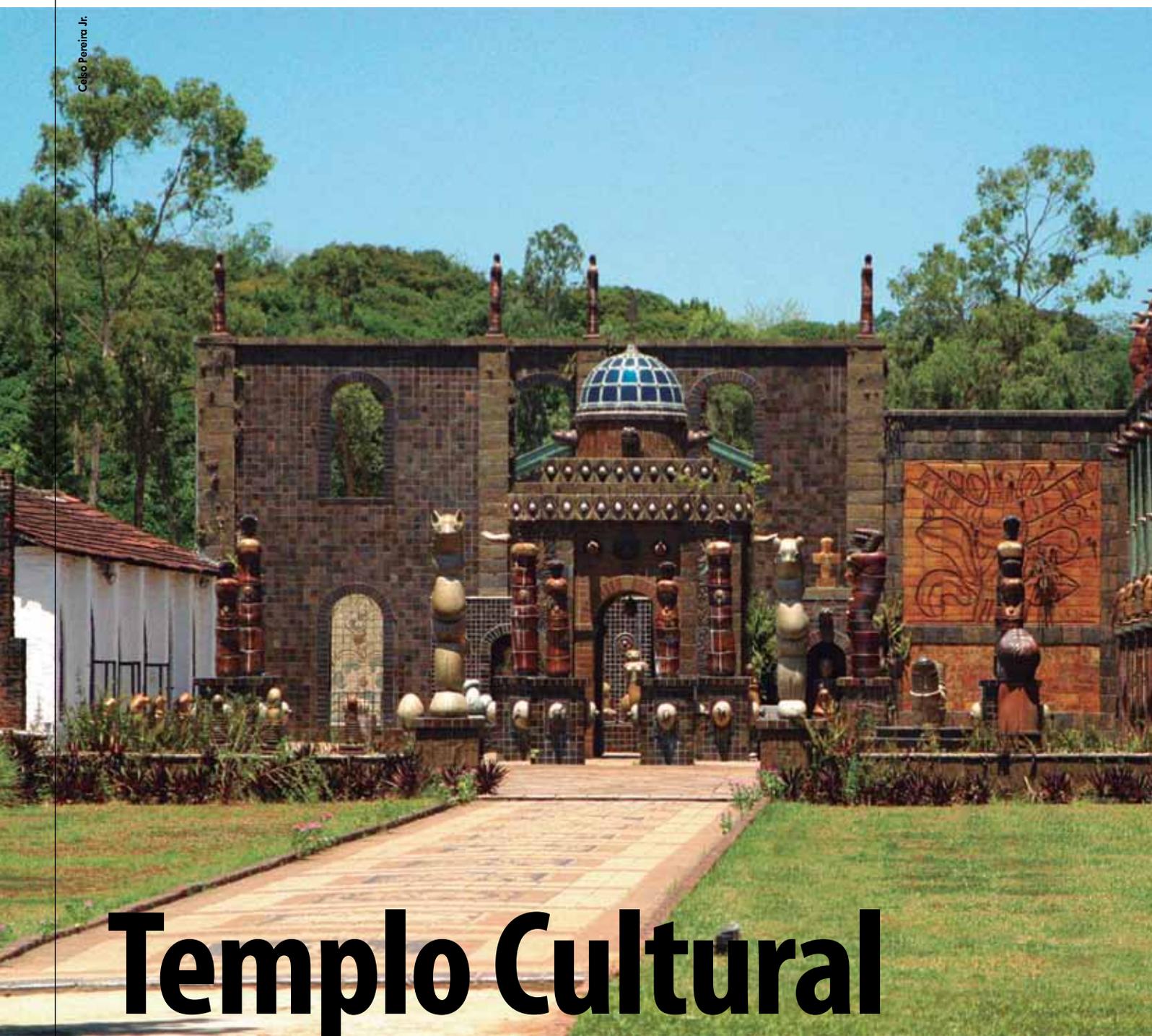
Vantagens da geração eólica



- Baixo impacto ambiental;
- Emissão zero de gases do efeito estufa (GEE);
- Rapidez na implantação;
- Permite convívio com agricultura e outras fontes energéticas, como painéis solares;

- As melhores áreas para geração eólica no Brasil situam-se em regiões de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A instalação de uma cadeia produtiva impulsiona o desenvolvimento socioeconômico das comunidades.

Fonte: Copel Renováveis



Templo Cultural

O bairro da Várzea, no Recife, abriga um templo da cultura pernambucana: o ateliê do artista plástico Francisco Brennand, a Oficina Brennand

Por Juliana Holanda



O ESPAÇO VEM SENDO transformado desde 1971. À época, a área abrigava as ruínas da Fábrica Cerâmica São João, uma antiga olaria deixada como herança pelo pai do artista, Ricardo Brennand. Hoje o local é ao mesmo tempo o ateliê do artista e um museu que é uma grande obra de arte em construção.

Na Oficina, Francisco Brennand construiu uma atmosfera onírica para suas pinturas, painéis de azulejos e ce-



Orlando Azevedo

râmicas. São mais de duas mil peças expostas nos 15 mil m² de área construída. Suas obras possuem influências e apresentam elementos da mitologia, da tradição popular, da sexualidade, da fauna e da flora.

Publicado em 2005 pela Editora Bagaço, Brennand escreve sobre a Oficina no texto Testamento I: O Oráculo Contrariado: “A orientação arquitetônica da Oficina é horizontal. Entretanto, a maior parte das peças têm um sentido vertical identificando-se com o sentido da vida e do crescimento. Este é o meu propósito. É a mesma verticalidade da catedral gótica, podendo até parecer despropositada nessa incrível ascensão. O próprio símbolo de Oxossi - um arco e uma flecha - está apuradamente colocado na parede, como uma forma tensa e viril”.

A área é um espaço consagrado entre os pernambucanos. A economista recifense Celeste Maia conheceu o lugar ainda criança, durante uma excursão do colégio. “Estávamos estudando sobre a cultura pernambucana e os artistas do estado quando a escola levou a minha turma para conhecer a Oficina. Foi uma experiência fantástica. Desde então, voltei várias vezes. É um dos meus passeios favoritos no Recife”, afirma.

A Oficina é também um dos principais pontos turísticos de Pernambuco. A turismóloga Maira Amaral defende que uma visita ao Recife não está completa sem uma ida à Oficina. “Francisco Brennand é um ícone da cultura pernambucana. Um passeio pelo Recife requer necessariamente uma visita à Oficina do artista”, acredita.

Francisco Brennand construiu um dos principais pontos turísticos de Pernambuco

Amaral explica que a o ponto atrai tanto apaixonados por arte como também pessoas que estão de passagem pela cidade. “É um lugar eclético. A beleza do local encanta todos os visitantes. Aqueles que não conhecem previamente o trabalho de Brennand saem daqui querendo ler mais sobre o artista”, diz.

Em passagem pelo Recife, a publicitária cearense Juliana Hergenildo visitou a estrutura. “Nunca tinha tido a oportunidade de conhecer de perto a obra de Brennand. Estou encantada. É difícil acreditar que tudo isso eram ruínas. É uma verdadeira aula de como a arte é capaz provocar transformações”, avalia.

Entre as atrações estão os jardins projetados pelo renomado paisagista brasileiro Roberto Burle Marx, uma área remanescente de Mata Atlântica e o rio Capibaribe. O espaço é aberto para visitação todos os dias da semana e conta ainda com o Restaurante Brennand Caf e, que serve almoços e lanches.

Marinez Teixeira

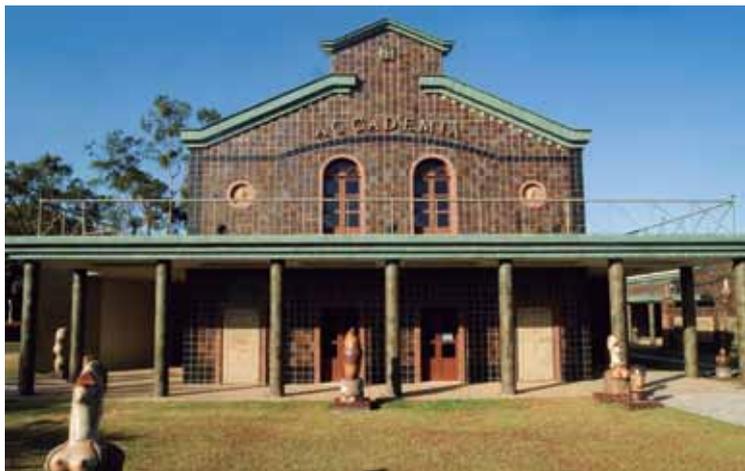




Helder Ferrer



Celso Pereira Jr.



Fred Jordão Imago

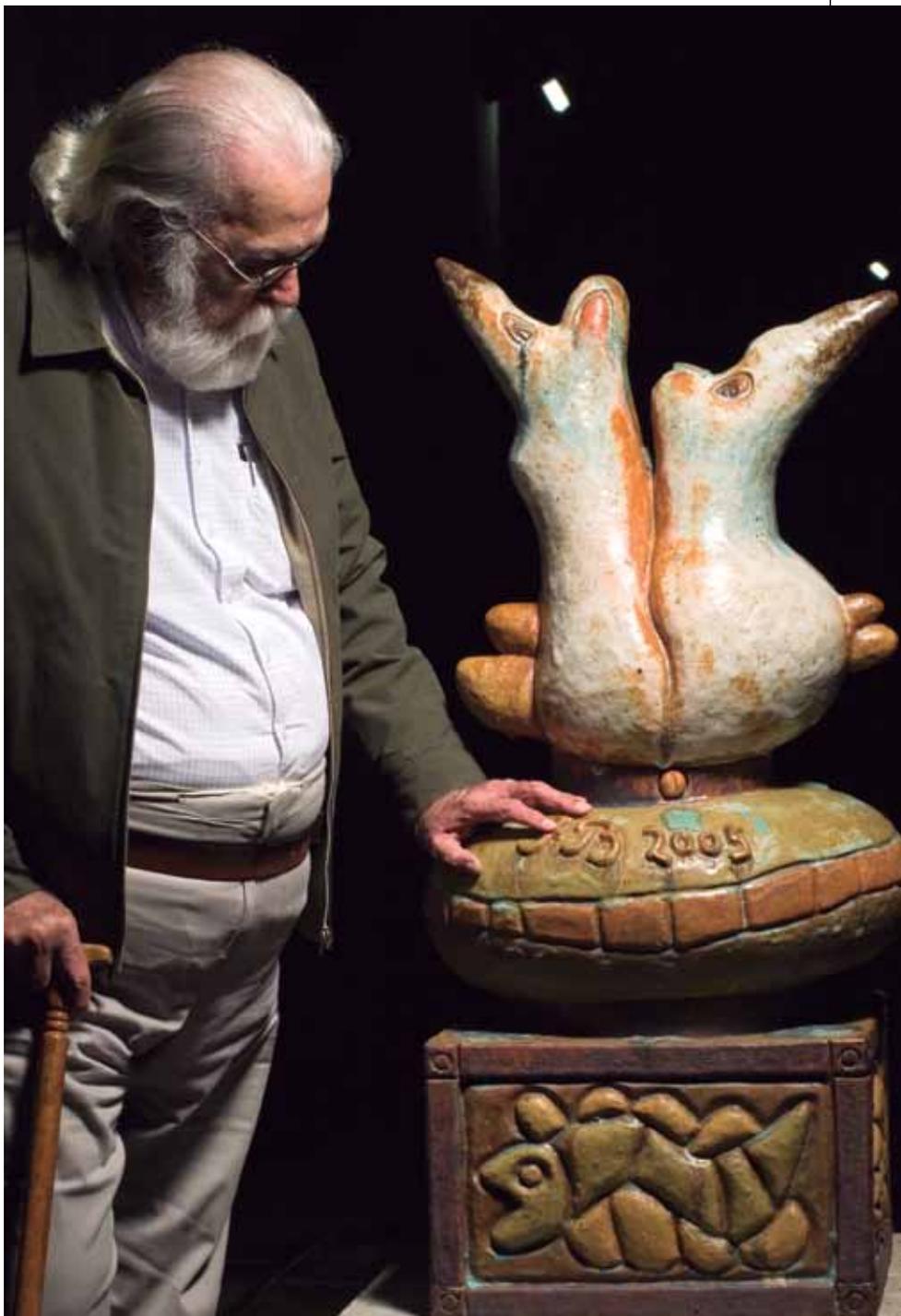
Holder Ferrer



Francisco Brennand

Francisco de Paula Coimbra de Almeida Brennand nasceu no Recife em 11 de junho de 1927. É ceramista, escultor, desenhista, pintor, tapeceiro, ilustrador, gravador. Na adolescência, após conhecer o trabalho do escultor pernambucano Abelardo da Hora, se interessou pelo desenho e pela literatura. Durante sua primeira viagem pela Europa (1948 a 1951), conhece o trabalho em cerâmica de Picasso e outros artistas europeus. Mas é em 1952, na região de Perúgia, na Itália, que amplia seus conhecimentos nas técnicas de cerâmica. Na década de 1970, foi um dos expoentes do Movimento Armorial fundado por Ariano Suassuna. Em 1971, começou a reconstruir a Cerâmica São João da Várzea, fundada por seu pai em 1917. O espaço que estava em ruínas, deu lugar à Oficina Brennand, um legado cultural que extrapola fronteiras.

“Procuo desvendar certas fontes de indagação, aquilo que todos os homens sempre buscaram desde a pré-história. Quando se trabalha com o barro, lidamos com um dos quatro elementos precisamente. A terra da qual somos feitos (de terra e sangue como diz a mitologia sumeriana). Nesse momento começa o feitiço. Trabalhar a terra é como se deixar levar pela correnteza, rio abaixo, ao sabor de todas as intempéries. É a magia que faz o homem descobrir a possibilidade de transformar as coisas, como um



demiurgo. Este, aliás, num sentido bem renascentista, é o homem Deus - Deus na Terra, aquele que

pode modificar a matéria” - Francisco Brennand, Testamento I: O Oráculo Contrariado.

E tome xote!

Menino pobre do sertão potiguar que conquistou o Brasil, Dorgival Dantas, conhecido como o “poeta das canções”, ou “poeta do forró”, é um poço de sensibilidade e carisma que reúne a versatilidade como cantor, compositor, multi-instrumentista e produtor musical

Por Leonardo Dantas

Fotos: Acervo Pessoal



Participação de
Solange Almeida
na gravação do
DVD "Simplesmente
Dorgival"



QUEM DIRIA QUE A pequena cidade de Olho D'água do Borges, com pouco mais de quatro mil habitantes, no interior do Rio Grande do Norte, iria presentear o Brasil com um dos maiores compositores de forró do país? Conhecido como "poeta das canções", ou "poeta do forró", Dorgival Dantas, 45 anos de idade, já soma 25 anos de carreira, é só emoção. É esse sentimento que mareja os olhos do compositor ao dizer que ouviu os primeiros acordes da sanfona do seu pai, Cícero Dantas, ainda na barriga da mãe, dona Francisca. "Meu pai foi o maior sanfoneiro que já existiu, e foi graças a

ele que até hoje coloco no peito o maior brasão do Nordeste, que é a sanfona", derrama-se.

Pode-se dizer que é batalhador desde bebê, quando escapou da desnutrição. Ninguém mais o segurou. Alçou voos para a capital Natal, em seguida Fortaleza, desviou-se da indústria que tentava estilizar seu forró, ultrapassou a barreira que separa os artistas entre os consagrados e os de um sucesso só. Hoje é trilha sonora de milhares de romances país afora, assim como do fim de alguns. Dorgival é dessas pessoas que a própria conversa já é poesia. E tome xote!

*Eu comecei a ouvir sanfona no ventre da minha mãe,
Comendo e tomando 'banho' antes de sair pro mundo.
Nove meses e alguns segundos, acho que por lá passei.
Quando saí procurei, o som que me acordava.
Eu olhava e procurava, mas ninguém me entendia.
Foi a primeira agonia no braço da minha dona.
Querendo ouvir a sanfona, fazer qualquer melodia
(Dorgival Dantas)*

A irmã que morreu de fome

Da infância pobre tem muitas recordações, como das vezes que catou lixo para conseguir alguns trocados. Quebrou pedra, foi vendedor de pão e frutas, sempre com o objetivo de ajudar os pais. “Tudo que eu tinha para me ajudar a enfrentar as necessidades que uma criança pobre do sertão passa eram meus sonhos e minha esperança de vencer”, conta.

A lembrança do pai puxando o fole da sanfona, ainda na madrugada, bate forte no coração do compositor. “Foi com suas tocadass e seu trabalho na roça que ele nos sustentou”. Dos 11 filhos de dona Francisca e seu Cícero, apenas quatro sobreviveram. Desse período, ele guarda um dos momentos mais tristes da sua vida, quando a irmã, que nem completara um ano de idade, morreu de fome ao seu lado.

O tempo foi passando e o pequeno Dorgival começou a acompanhar o pai, ora cantando, ora tocando zabumba ou triângulo. “Minha mãe dizia: ‘Meu filho, estude’. E eu entendia estúdio, estúdio”, brinca. A partir daí entrou no mundo da música por incentivo dos parentes e testemunhou também seu pai se entregar ao alcoolismo nas apresentações pelo interior do RN. A primeira canção foi escrita aos 14 anos. “Nessa época [aos 14 anos] eu não sabia ainda o que era amor, mas já ‘ruía’ que era uma beleza”. Porém, até hoje apenas Dorgival e os filhos conhecem essa primeira composição.

Um fato interessante que Dorgival lembra é que ainda nos

anos 80, acompanhando o pai pela festa de São Sebastião no município potiguar de Caraúbas, ouviu uma banda tocando, o público muito animado e comentou com o pai como

o ‘conjunto’ era bom. “É, meu filho, esses são os Terríveis, de Natal”, disse seu Cícero. Tempos depois aquela banda seria de importância ímpar para a sua carreira.

Com o intuito de ajudar a família, tentou sair de Olho D’água para Natal, aos 14 anos.

“Na minha cidade, infelizmente, não tinha como realizar meus sonhos”. Chegou a capital, tentou emprego em diversos lugares, mas a sorte ainda não tinha mudado e teve que voltar.

“

Foi com suas tocadass e seu trabalho na roça que ele nos sustentou.”

*Mamãe eu vou, mamãe tenho que ir
Eu vou para a cidade grande, mamãe
Mas em breve eu volto aqui
Lá eu vou trabalhar, ganhar dinheiro
Vou aprender a ler, vou escrever
Mamãe, quando eu voltar você vai ver
Vai perceber que seu filho mudou
De matuto passei a ser doutor
Me formei em Direito e Medicina
Graças a Deus, mamãe, a minha sina não é mais de nortista sofredor
(Canção que Dorgival escreveu no ônibus indo a Natal pela primeira vez)*



Dorgival Dantas quando criança

Fincou o pé na capital

Aos 16 anos, deixou o interior do estado de vez e se mudou com a família para Natal em busca de tratamento de saúde para sua mãe. “Meu pai sabia que eu queria morar na capital, então vendemos a sanfona que eu tinha ganhado de uns primos. Ele comprou uma tesoura e uma navalha e ficou trabalhando como barbeiro e tocando sanfona pela cidade”.

Após a cirurgia da mãe, os dois continuaram se apresentando pelas praias de Natal, em circos e acompanhando alguns artistas. “Quando o dia era bom, a gente ganhava um bocadinho a mais e eu pedia ao meu pai para voltar no ônibus que passava pela beira da praia. Era um que se chamava ‘Via Praça’. Aquilo era uma grande alegria, depois saltávamos na rodoviária velha e pegávamos o 71”, lembra, sobre as linhas de ônibus que faziam o trajeto que para ele era dos sonhos. Morou por cerca de 12 anos na capital, boa parte no bairro de Cidade Nova, na Vila São Francisco, e depois no bairro Soledade, na zona Norte.

No réveillon de 1991, o tocador sofre mais um golpe da vida. Após ter deixado os pais e irmãos em casa e partido para tocar em uma festa, voltou e recebeu a notícia da morte do pai. Embriagado, Cícero caiu da bicicleta e sofreu uma forte pancada



Dorgival e seu pai, Cícero Dantas, em Olho D'água do Borges

na cabeça. “Meu pai morreu no começo da vida, com apenas 45 anos de idade. Hoje eu gostaria de ser metade do homem que ele foi”, declara o poeta. Para Dorgival, a maior herança que o pai deixou foi o seu talento, passado de pai para filho.

A Praia de Ponta Negra foi um cenário constante da rotina de Seu Cícero e Dorgival. A escadaria que levava à igrejinha da vila onde fica o terminal de ônibus, o comércio e o clima de cidade do interior estão na memória. Por muito tempo, após a morte do

pai, ele não teve coragem de visitar o local. Até que um dia, após um show, decidiu encarar e se di-

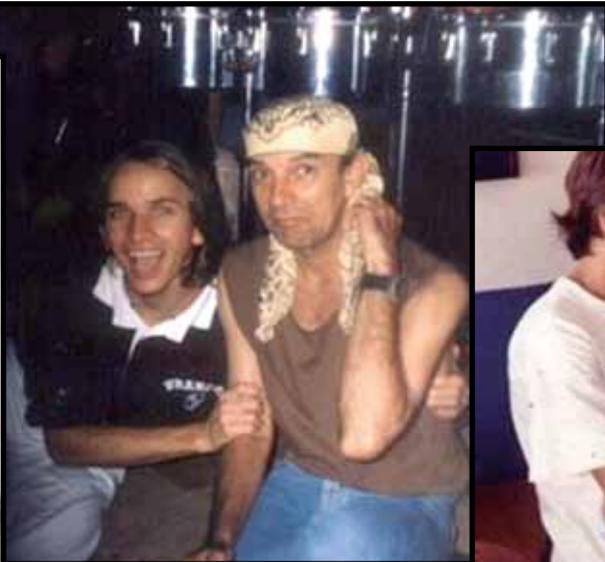
“
Quando o dia era bom, a gente ganhava um bocadinho a mais e eu pedia ao meu pai para voltar no ônibus que passava pela beira da praia.”

rigiu até aquela velha escadaria. A emoção tomou conta e lembra que chorou feito criança. “Ao mesmo tempo que senti tristeza, também senti alívio, aquele momento foi necessário para tirar algumas coisas dos meus ombros e foi como se ele me dissesse que era o último abraço e o fim da nossa história.

Dali por diante eu tomei sua sanfona e cuidei da minha mãe e dos meus irmãos”.



Banda Show Terríveis em 1993 com Solange Almeida nos vocais



Dorgival Dantas e Robertinho do Terríveis



Na banda Terríveis trocou a sanfona pelo teclado

No ano de 1992, em mais uma virada do destino, o Grupo Show Terríveis, aquela banda que ele viu tocar ainda menino, recebeu Dorgival como tecladista. Grupo que ele considera uma verdadeira faculdade e onde ficou por oito anos. Nesse tempo, dividiu o palco com grandes músicos da cidade e a então vocalista era a cantora Solange Almeida, hoje consagrada na banda Aviãos do Forró.

Em Natal, o então tecladista dos Terríveis também passou por dificuldades. Ele lembra que em uma noite, depois de um ensaio que durou até mais tarde, ficou numa parada de ônibus com apenas 50 centavos no bolso. A passagem custava 65. “Eu estava com muito medo, a parada era

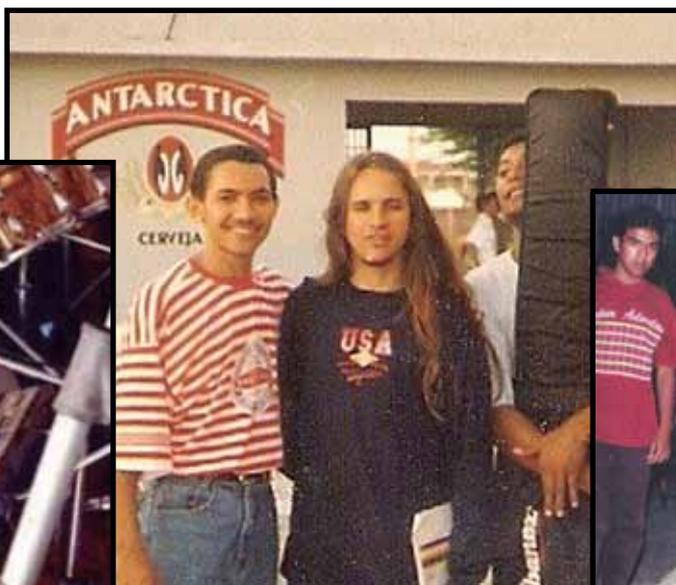
muito escura e eu não sabia o que fazer, já que o valor estava incompleto. Mas falei com Deus, ele me aconselhou a subir no próximo ônibus que passasse e contar a verdade ao cobrador”. E outra vez a cidade de Caraúbas aparece na vida de Dorgival. Por coincidência o motorista do ônibus 29, que passava ao lado da sua casa, era de Caraúbas e gritou: “Sou eu, Canindé de Caraúbas, rapaz!”. Ele subiu no ônibus e foi conversando com o motorista até a casa. Ainda assim, tentou dar os 50 centavos, mas Canindé não aceitou.

A sorte de Dorgival parecia que começava a mudar. Recentemente esse episódio da vida do compositor fez bastante sucesso nas redes sociais. Em uma publicação

“

Meu coração hoje é uma ponte especial entre o Rio Grande do Norte e o Ceará.”

no seu perfil oficial no Facebook, no dia 11 de setembro de 2014, além de contar com detalhes a história, ele postou uma foto de um outdoor anunciando o show de lançamento do seu primeiro DVD, no Centro de Convenções de Natal. “Como o mundo dá voltas”, diz a postagem, que até o momento da reportagem estava com quase 19 mil compartilhamentos e mais de 80 mil curtidas.



Dorgival com fãs da banda Show Terríveis



A banda Show Terríveis era considerada a maior banda de baile do RN da época

Mesmo não guardando sentimentos negativos, Dorgival se entristece por não ter tido o apoio necessário para conseguir realizar seu sonho na sua terra natal. “Eu espero que ninguém tenha que deixar o lugar que você ama e o povo que você ama para poder ter oportunidade de alcançar seus objetivos, porque, mesmo amando o Ceará e Fortaleza, existe sim muita saudade do RN e saudade tem um lado bom e um lado triste”.

Por muitas noites ele sonhou tocar no Teatro Alberto Maranhão (TAM), o mais tradicional de Natal. Nas madrugadas desenhava um teclado no chão e se imaginava recebendo os aplausos. “Tive que sair daqui não porque eu quis.

Filho nenhum quer abandonar a sua casa. Meu coração hoje é uma ponte especial entre o Rio Grande do Norte e o Ceará”. Mesmo com esses pesares, foi em Natal que pela primeira vez viu uma composição sua tocada ao vivo na banda Show Terríveis. Também na capital, ouviu pela primeira vez sua sanfona gravada em um CD. A oportunidade foi em uma canção da cantora potiguar Fátima Melo.

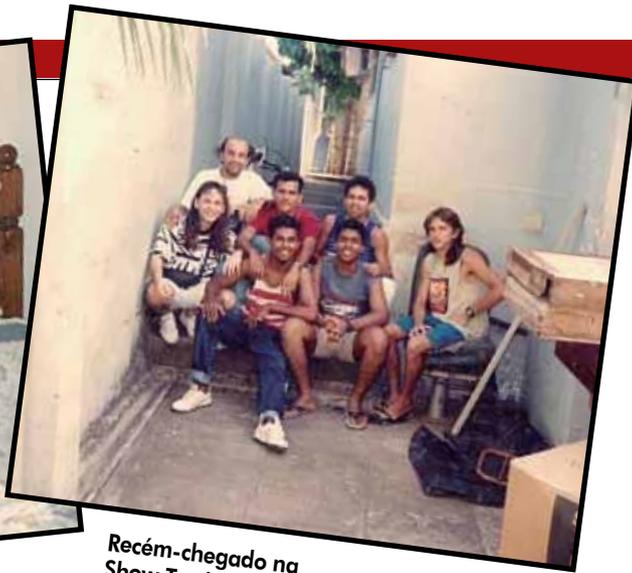
Depois de oito anos tocando com o Grupo Show Terríveis, Dorgival decidiu buscar as oportunidades que achava que merecia e até então não alcançara. Era o ano de 1997. Ainda morando no bairro de Soledade, enviou para o amigo Flávio José – cantor e compositor - uma

fita com suas composições. Pouco depois veio a surpresa, no disco “Po-eira e Estrada”. Seu nome impresso pela primeira vez como compositor. “Flávio José foi um segundo pai para mim. O disco já estava gravado, mas ele gostou tanto da música ‘Casa velha de sapê’ que tirou uma para colocar essa”, relembra.

No mesmo CD também foi adicionada “Paixão Escondida”. Com o dinheiro que recebeu, encomendou sua primeira sanfona, comprada pelo seu talento. “Peguei o cheque que ele me entregou e passei direto para comprar a sanfona. Fiquei rico e logo fiquei pobre. Nunca tinha tido tanto dinheiro na minha vida. Era um cheque no valor de cinco mil reais”.



Em Natal, morou nos bairros de Cidade Nova e Soledade



Recém-chegado na Show Terríveis

Pegou a sanfona e “se mandou” para Fortaleza, com apenas 50 reais na carteira, e tudo começou a encaixar-se. “Recebi esse dinheiro de um amigo que disse que eu guardasse, porque se nada desse certo, pelo menos a passagem de volta eu teria. Olhei aquela nota e a última coisa que eu queria era gastar com uma passagem”, disse, em conversa com a Bzzz.

Na capital cearense conheceu a dupla Sirano & Sirino, e começou

a trabalhar fazendo a segunda sanfona nos shows. “Minhas conquistas de hoje devem-se muito a esse encontro e agradeço muito a Ivanildo Moreira, o Didi do Brasas, por ter me apresentado a esses verdadeiros irmãos”. Com a dupla, teve a oportunidade de voltar a tocar em Natal e fazer diversos shows pelo Nordeste. Foi também o início de seu trabalho como produtor musical, produzindo diversas bandas de forró.

“Mesmo com as coisas co-

meçando a acontecer para mim, eu ainda passava por dificuldades, sentia como se as pessoas ainda estivessem me testando”. Produziu e gravou os arranjos da banda Brasas do Forró. O CD fez muito sucesso e a partir desse momento não faltou mais trabalho. Em 1999, fez parte da Banda Pirata, que realizou uma turnê em homenagem aos 500 anos do Brasil, com início na cidade do Porto, em Portugal, e terminando na cidade de Porto Seguro (BA).



Os cabelos longos desde a juventude

*Se eu pudesse não saía daqui
Quem quiser me vê viesse cá
Não entendo porque tenho que ir,
Se foi sempre aqui onde mais quis ficar
Aqui foi onde nasci, onde aprendi a cantar
Por que saí por aí, pensando em um dia voltar
Pra mostrar tudo que aprendi,
que foi sempre aqui onde eu mais quis mostrar.*

(Dorgival Dantas - Música em homenagem a Natal)

Parceria com Aviões do Forró

Nessa época, o lado compositor de Dorgival se aprimorava e o papel da banda Aviões do Forró foi um divisor de águas em sua vida. Liderada por Xanddy e por sua ex-companheira de Terríveis Solange Almeida, a exitosa banda levou as músicas de Dorgival a grandes artistas. “Eu costumo dizer que o Aviões esticou mais ainda a borracha da baladeira da minha vida”, diz Dorgival. Ainda tentou a vida em São Paulo, por seis meses, mas voltou para Fortaleza entre 2005 e 2006. Foi então que o hit “Coração” estourou.

A música foi gravada por Xanddy, do Aviões, e em seguida regravação pela banda baiana Rapazolla, no ano de 2005. Com essa canção, a Rapazolla levou as maiores premiações oferecidas pelo Carna-

val de Salvador daquele ano, como o Troféu Dodô e Osmar de melhor música, Troféu Band Folia Nacional, o título de Banda Revelação e o Troféu Bahia Folia como melhor música do Carnaval 2005.

“Eu costumo dizer que o compositor só precisa de uma música de sucesso para ele deixar de ser ruim, a partir daí as pessoas começam a prestar atenção, você passa a ser mais respeitado. Hoje eu faço a mesma coisa que fazia antes, mas agora todo mundo gosta”. Depois do sucesso de “Coração”, suas composições foram gravadas por grandes artistas nacionais, como Cé-

sar Menotti e Fabiano, Alexandre Pires, Bruno e Marrone, Frank Aguiar, Jorge e Mateus, Maria Cecília & Rodolfo, Fagner, Ana Carolina. “As canções são como se já existissem e a gente apenas as lançou”.

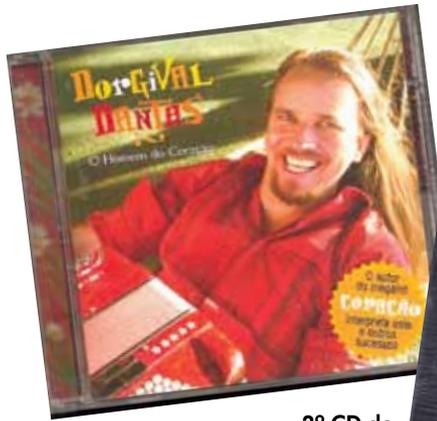
A carreira de compositor, instrumentista e produtor consolidou-se. Foi aí que Dorgival sentiu a necessidade de realizar seu antigo sonho de cantar suas próprias músicas. Percebia também que alguns artistas faziam sucesso com suas composições, mas não citavam seu nome. “Rapaz, quer saber de uma coisa, bem ou mal eu vou subir no palco e dizer: essa canção é minha”. E assim o fez.

“

Eu costumo dizer que o compositor só precisa de uma música de sucesso para ele deixar de ser ruim.”



Com a banda Aviões do Forró, as composições de Dorgival ganharam o país



1º CD Oficial de Dorgival Dantas "O Homem do Coração"

2º CD de Dorgival Dantas



“

Ouvir Roberto [Carlos] cantar uma música minha foi uma das maiores emoções que já senti”.

Sucesso na Globo

Seu primeiro CD oficial, “O Homem do Coração”, foi lançado em 2006 pela Universal Music e teve como sucessos as músicas “Eu não vou mais chorar” e “Porque”. “Esse CD é o oficial, mas antes eu já estava sempre gravando, mas sem registrar”, diz. No ano seguinte, foi a vez do álbum “Primeiro Passo”, que encabeçou sua primeira turnê pelo país. O sucesso nacional veio com o megahit “Você não vale nada”, tema da novela “Caminho das Índias”, da Globo, e do filme nacional “Chega de Saudade”.

“Essa música nasceu de uma brincadeira durante um show, a ofereci para um monte de gente, mas alguns acharam muito estranho o tema. Mas, para mim é só uma forma diferente de dizer eu te amo”. Interpretada pela banda sergipana Calcinha Preta, a canção ganhou o Troféu Imprensa como melhor música de 2009 e

“

Essa música nasceu de uma brincadeira durante um show, a ofereci para um monte de gente, mas alguns acharam muito estranho o tema.”

Sobre a música “Você não vale nada”, tema da novela “Caminho das Índias”

caiu nas graças da cantora hipster Tiê e do Rei Roberto Carlos. “Ouvir Roberto cantar uma música minha foi uma das maiores emoções que já senti. Eu fui muito mais longe do que eu imaginava”, declara Dorgival.

Outras composições de Dorgival Dantas também estiveram presentes em trilhas sonoras

de novelas, como “Barriguiinha”, em Malhação, gravada pela banda Aviões do Forró; “Pode Chorar”, em Araguaia, e “Amor Covarde”, em Fina Estampa, ambas nas vozes da dupla Jorge e Mateus. Em 2013, lançou seu primeiro DVD, que é um verdadeiro apanhado dos seus sucessos e conta com a participação de diversos artistas nacionais.

Com título de cidadão natalense recebido pela Câmara Municipal de Natal no ano passado, Dorgival guarda com muito carinho as recordações da vida na capital potiguar. “Fiz um show em abril deste ano no Teatro Riachuelo que me emocionou muito. Porque ali, antes de ser um shopping, foi uma fábrica de roupa que eu já bati à porta pedindo emprego. E hoje eu volto ao mesmo local para receber os aplausos dos meus amigos potiguares, fazendo o que mais amo que é cantar o amor”.



A participação mais especial no seu DVD, o filho Cicero Dantas



Ônibus que leva sua banda pelas turnês Brasil afora



Dorgival com sua mãe, Francisca, e o irmão Damião Dantas



Recebendo o título de "Cidadão Natalense" na Câmara de Natal

Verônica Macedo

Dorgival Dantas hoje vive em uma chácara na capital cearense, onde cria galinha, ovelha, vaca e um bode. Tem casa em Natal e em Olho D'água dos Borges. É pai de quatro filhos, de dois casamentos diferentes. Apesar de amante da vida do mato, é muito assíduo nas redes sociais, onde se comunica com seus milhares de seguidores, seja dando conselhos, contando relatos da sua vida ou registrando suas longas turnês pelo Brasil.

“Antes de fazer qualquer coisa, eu tento pensar como aquela criança pobre do sertão que eu fui. Quando a gente não tem muito ainda, a gente sempre pensa em dividir, ajudar. Tudo pelo fato de ainda não seguir as regras do mundo de hoje, que nos consome de uma maneira voraz, sem a gente perceber e ainda achando que está tudo certo,

“
Meu único medo é pensar que isso tudo é um sonho e acordar.”

que só estamos evoluindo”, poetizou.

Quando perguntado se depois de todas as conquistas alcançadas existe ainda algum medo, ele responde de pronto: “Meu único medo é pensar que isso tudo é um sonho e acordar. E se eu nascesse hoje, eu queria ser tudo que fui”.

E tome emoção!



Profissão de cinema

Da faculdade no RN para o mundo, o crítico cultural Roberto SadoVski já entrevistou grandes nomes do cinema mundial, como Martin Scorsese e Jack Nicholson

Por Augusta Gern
Fotos: acervo pessoal

FOI NA CAPITAL POTIGUAR que aprendeu as primeiras regras jornalísticas e deu os passos iniciais na profissão. Hoje os passos se tornaram voos, as grandes telas inspiração e seu nome referência no assunto. Roberto Sadovisk, jornalista e crítico de cinema formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mostra como é possível voar alto, longe e pelos ventos que trazem alegria.

Há 20 anos em São Paulo, atualmente o jornalista é colunista do portal de notícias UOL, com um blog especializado em cinema. Escreve roteiros, trabalha com curadoria na área, entre outros projetos relacionados à cultura. Por mais de uma década comandou a revista SET, especializada em cinema, é autor de livros e entrevistou grandes personalidades do cinema mundial. Também dirigiu a redação da Sexy e escreveu para GQ, Playboy, VIP, Monet e Empire, além de ser colaborador de cinema no Hoje em Dia, da RedeT Record. “Já fiz tanta

coisa que é difícil lembrar todas, mas é sempre bom conversar com quem conhece do assunto e sabe fazer cinema muito bem”, fala Sadovisk em relação aos atores, produtores e diretores com quem já trabalhou.

Nomes como Peter Jackson, diretor de filmes como O Senhor dos Anéis, o produtor George Lucas, famoso por Star Wars e Indiana Jones, e Anthony Russo, diretor de Capitão América: Guerra Civil, são apenas alguns nomes que refletem a competência e influência do jornalista na área, que também entrevistou mais de 500 personalidades do cinema como Martin Scorsese, Jack Nicholson, Robert Downey Jr. e Cameron Diaz. Como é conhecido entre muitos diretores e produtores, muitas vezes é chamado para recepcioná-los no Brasil, bater um papo sobre a produção e até tomar uma caipirinha. Além dos que ficam atrás das câmeras, atores dignos do tapete vermelho também já foram entrevistados em diferentes lugares do mundo.



Sadovisk com Bill Plympton - desenhista, ilustrador e animador norte-americano



Com Arnold Schwarzenegger



Com o ator Michael Keaton

Para entender o gosto e satisfação por seu trabalho, não são necessários muitos minutos de conversa. Apaixonado por quadrinhos e cinema desde criança, Sadovisk conta que sempre sonhou em ser jornalista. Assim, bastou unir os dois gostos com toda habilidade com as palavras. Parece uma receita simples, mas foram necessárias boas doses de estudo, bagagem e talento.

Os primeiros textos profissionais foram publicados no extinto jornal Diário de Natal, na capital do RN. A cidade que o acolheu durante 12 anos proporcionou boas histórias de adolescência, a graduação, as primeiras portas abertas ao mundo adulto do trabalho e certa estabilidade. Natural de Salvador,

antes de Natal, Sadovisk já havia passado pelos estados de São Paulo e Paraná, acompanhando as andanças dos pais. Assim, acostumado a ter o pé na estrada, não guarda sotaques ou nostalgias: “minha casa é onde estou”, afirma.

“Comecei a carreira jornalística cobrindo tudo, mas sempre gostei de cultura. Então, em São Paulo, me encontrei nesta área escrevendo para revistas.”

“Comecei a carreira jornalística cobrindo tudo, mas sempre gostei de cultura. Então, em São Paulo, me encontrei nesta área escrevendo para revistas”, conta.



Sadovski ao lado do ator Jack Black



Com a atriz Halle Berry, a primeira mulher negra a ganhar o Oscar de melhor atriz



O crítico com Taylor Lautner, astro de Crepúsculo



Roberto Sadovski entrevistando Tom Cruise



Com o ator Sylvester MacCoy, da série Doctor Who

As diferenças no mercado cultural das capitais são muitas. Segundo ele, em Natal as coberturas culturais se repetem constantemente, pois estão muito focadas na produção local. “A arte é universal, não podemos nos prender apenas nos regionalismos”, afirma.

Então, mais do que de São Paulo, Sadovisk se tornou do mundo. Aeroportos, alfândega, imigração, diferentes culturas se tornaram rotina por

“
Tem muita coisa sendo feita por aí e só existe dois tipos de filme: o filme bom e o filme ruim. Infelizmente, há mais ruins do que bons.”

língua ou forma que foi gravado. Entrou para as grandes telas, ele já está por dentro. “Tem muita coisa

anos, até que decidiu, em 2012, descansar um pouco. “É difícil parar de viajar nesta profissão, mas às vezes precisamos de um intervalo. Agora, aos poucos, estou voltando àquela rotina”, conta.

Junto às viagens e muita escrita, o que não sai da rotina, de maneira alguma, são os filmes. Ele vê tudo, não importa o gênero,

sendo feita por aí e só existe dois tipos de filme: o filme bom e o filme ruim. Infelizmente, há mais ruins do que bons”, afirma. Os mais populares, atualmente, são os de super-heróis. Segundo o jornalista, é muito bom ver filmes que tratam de temas densos com pessoas fantasiadas, mostrando aquilo de uma forma mágica e instigante.

Porém, entre os incontáveis filmes que assistiu, não consegue listar os preferidos ou melhores. Para ele, não há gênero ou forma perfeita, o que os filmes precisam é contar uma boa história com ritmo, e não querer defender uma determinada tese ou causa.



Produção brasileira

Sobre a produção brasileira, acredita que está caminhando melhor com o tempo. A falta de incentivos financeiros ainda é um entrave, mas observa um desejo pela profissionalização cinematográfica. “O que me incomoda é a personalização que querem dar ao cinema, ele é sempre uma criação coletiva e, quanto mais coletiva for, melhor”, diz.

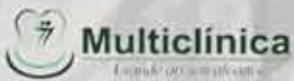
Assim, é baseado e inspirado em filmes bons, e também ruins, que escreve diariamente.

Para Sadosky, ele sempre teve “sorte” por contar com liberdade na hora de escrever. “Com o tempo conquistei uma liberdade que me proporciona mostrar minha cara e meu jeito nos textos e nos veículos que trabalho ou trabalhei”. Desde o início de sua carreira, a principal mudança foi a tecnologia, afinal, os filmes estão ao alcance de todos a todo momento e lugar. “Com a tecnologia tenho que reinventar e aprender novas formas de comunicar sempre”, fala.

E com o desejo de reinventar, neste ano um novo projeto ganha forma. Um de seus roteiros será filmado e promete mostrar o jeito e talento do escritor. Sadosky adianta que será um filme de terror, mas não um “terror trash”, como brinca. É dessa maneira que, em cidades reais ou imaginadas, ele mostra como é bom e fácil se sentir em casa: basta acreditar em você mesmo, fazer o que gosta e estar onde seus desejos ganham voz. Forma simples e aplicação por vezes complexa, como o cinema.



COM A CARTEIRA NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO ESTUDANTIL (CIE 2016), O ESTUDANTE TEM DESCONTOS ESPECIAIS COM ESSES PARCEIROS:

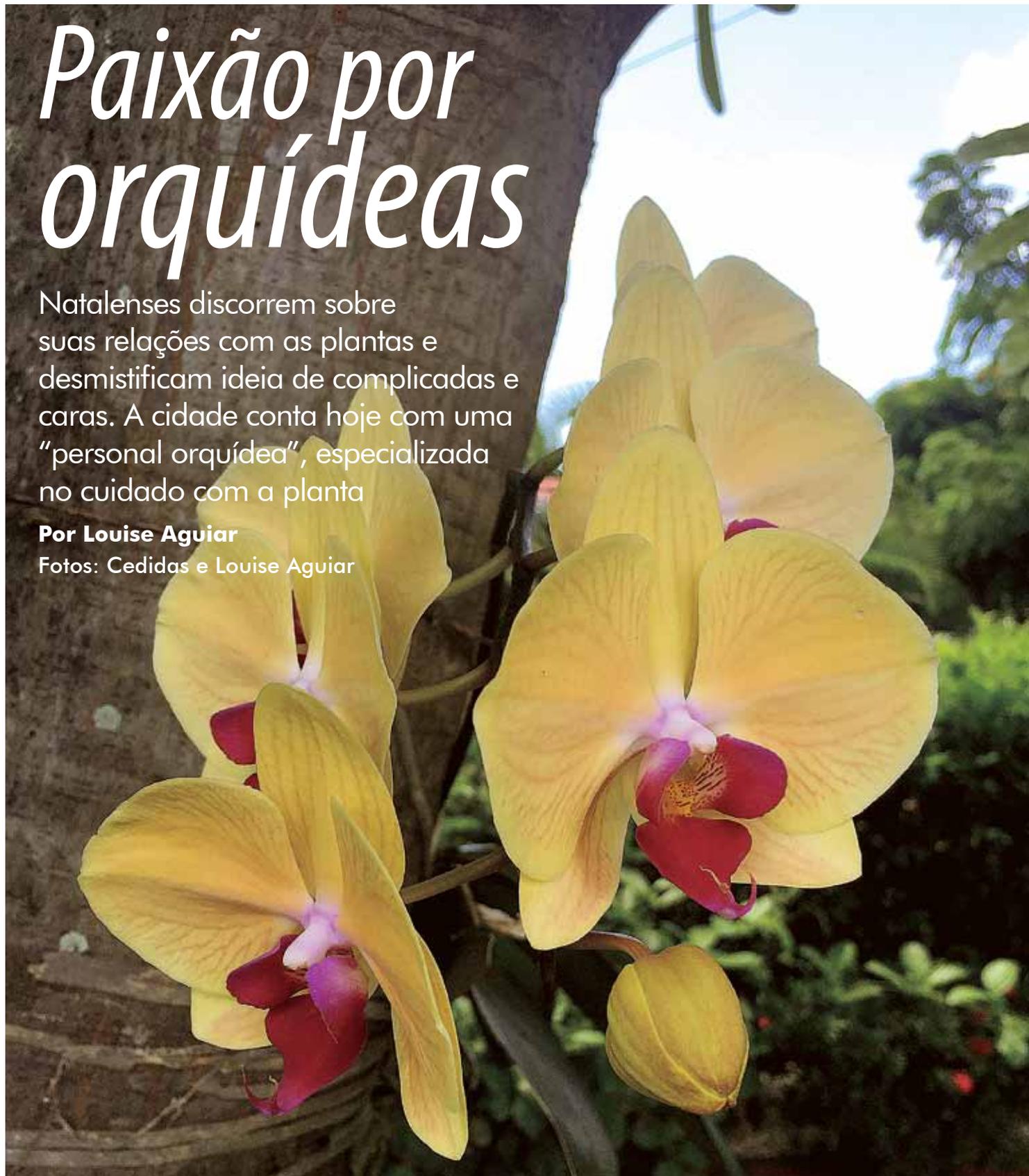


Paixão por orquídeas

Natalenses discorrem sobre suas relações com as plantas e desmistificam ideia de complicadas e caras. A cidade conta hoje com uma “personal orquídea”, especializada no cuidado com a planta

Por Louise Aguiar

Fotos: Cedidas e Louise Aguiar



ADUBO, ÁGUA E MUITO carinho. É isso que plantas como as orquídeas precisam para ser cultivadas, ao contrário do que muita gente pensa. Consideradas raras, caras e até difíceis de cultivar no próprio jardim, elas ganharam as casas de muitos natalenses que encontram no cultivo uma forma de terapia e lazer. Quando florescem, deixam os jardins ainda mais bonitos.



Tatiana Mendes, advogada e chefe do Gabinete Civil do governo potiguar



Vitória Dantas, psiquiatra

Com um clima predominantemente quente o ano inteiro, Natal poderia ser um lugar de difícil adaptação para as orquídeas, principalmente para as acostumadas às temperaturas mais frias. Mas cultivadoras como a advogada Tatiana Mendes Cunha e a psiquiatra Vitória Dantas conseguiram, sem gastar muito, enfeitar um jardim inteiro com as plantas, que além de fazerem parte de suas vidas encantam a todos que as visitam.





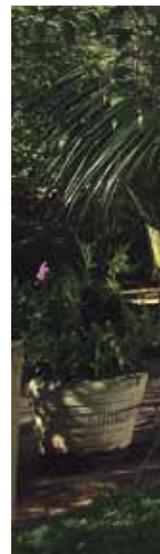
O cultivo

Ao contrário do que a maioria das pessoas pensa, não é preciso dispêndio alto para cultivá-las. Tatiana Mendes conta que nunca pagou mais do que R\$ 150 em uma orquídea e já cuida delas há mais de 15 anos. Tudo começou por meio de um amigo cuja mãe cultivava as plantas. “Quando ela faleceu, ele se viu com uma imen-

sidão de orquídeas para cuidar e não sabia de nada. Assim conheci as primeiras”, conta.

A primeira planta a chegar à casa de Tatiana foi graças a um mateiro – pessoa que entra nas florestas em busca de orquídeas –, que passou na porta de sua casa vendendo o exemplar. A advogada conta que se compadeceu da

aparência da planta, que parecia muito debilitada devido ao tempo em que o senhor andou pela cidade. A espécie era uma *Cattleya granulosa*, nativa do litoral nordestino. É uma planta, em geral, de grande porte, podendo chegar a 1,20 metros de altura e portar mais de 20 flores com cerca de 12 centímetros.



A Cattleya é a espécie de orquídea mais vendida no Brasil. Conforme conta Tatiana, sua primeira experiência no universo das orquídeas era muito bonita e resistente. “Ela aguenta sol e calor sem sofrer muito. Um tipo que se adapta bem e gosta de ser exposto à nossa temperatura”, frisa. A advogada se define como uma cultivadora tradicional, mas que não possui orquidário. Prefere fixar as plantas nos troncos das árvores.

O jardim da advogada é repleto de fruteiras, então, quando as árvores começam a crescer, ela fixa as orquídeas com casca de bananeira e as plantas vão colocando raízes nos caules das árvores. Em outros

pontos, usa caixilhos de madeira e acrescenta substrato feito de casca de coco, carvão, xaxim e cascas de outras árvores e põe as orquídeas debaixo das árvores. Tatiana diz que, apesar de todo esse cuidado, as orquídeas são como quaisquer outras plantas que possui em seu jardim.

“As pessoas falam numa grande dificuldade de cultivar, mas elas têm uma independência impressionante, porque nascem e crescem em qualquer lugar, só precisam de adubo e água”. A advogada não é uma estudiosa do assunto, mas no começo recebeu dicas do amigo e algumas apostilas. Começou a praticar cuidando das próprias plantas e quando percebia que

alguma não se adaptava ao local, mudava de posição.

Um dos sinais de quando as orquídeas não estão bem é quando deixam de exibir uma coloração bonita e ficam com a textura ressecada. Quando estão assim, Tatiana as leva para um espaço criado exatamente para as orquídeas “doentes”, chamado por ela de “pronto-socorro”. A advogada costuma ir a feiras e exposições, mas as orquídeas mais comuns, geralmente vendidas nesses locais, não a atraem. “Gosto das mais diferentes, mais raras. Tenho certa dificuldade de encontrar aqui em Natal, as minhas são de orquidários de fora ou de pessoas que estejam se desfazendo delas”, conta.

Tatiana Mendes é uma das cultivadoras que escolhem a orquídea pela beleza. Se a planta tiver uma variedade de formato e de cor, ela leva para casa. A advogada diz que nunca contou quantas plantas do tipo tem em casa, mas diz ter certeza de que se alguém levar alguma, vai sentir falta. “Tenho orquídeas que têm mais de 15 anos”.

Com uma rotina atribulada de trabalho, ela gosta de contemplar suas plantas todos os dias de manhã. “Acordo muito cedo para levar meus filhos à escola e quando eu chego o pessoal ainda não tem feito o café da manhã, então aproveito para ficar no jardim. É muito relaxante, um momento de lazer, de sair um pouco da minha lida diária com o trabalho. É a hora que não penso em nada a não ser nelas”.



“São minhas filhas”

A psiquiatra Vitória Dantas mora em Natal (RN) há mais de 20 anos, depois de crescer no Seridó cercada pelo jardim de sua avó, que tinha enorme variedade de plantas em seu quintal. Quando se mudou para um condomínio fechado de casas no bairro de Candelária teve a oportunidade de plantar todas as árvores que queria. “Eu imaginava minha casa exatamente assim e quando plantei minhas árvores comecei a pensar que ficaria muito lindo. Então viajei a São Paulo e vi aquelas ruas cheias de orquídeas e achei bonito demais. Começou a aparecer aqui em Natal e me encantei. Elas são minhas filhas”, relata.

Vitória conta que a paixão pelas orquídeas aconteceu quando seu filho casou e saiu de casa. “Eu fiquei só e precisava muito de uma criança. Mas achei as orquídeas maravilhosas, porque são crianças que não me dão trabalho nenhum. Só preciso colocar água, limpar, cuidar e arrumar. Eu as chamo de ‘minhas meninas’”, conta a médica, que acredita ter em torno de 60 espécies em seu jardim.

Ela costuma comprar orquídeas fora de Natal, mas na capital o seu lugar preferido é o Orquidário Edson Mattos, em Pium. Quando chega lá diz que parece estar em um “reino encantado”. Conta também com o apoio de sua funcionária,

que a ajuda a cuidar das plantas e também acabou se apaixonando pela beleza das orquídeas, começando a criar em sua casa.

Vitória também tem a ajuda de uma “personal orquídea”, especialista no assunto que a auxilia quando as plantas estão com alguma doença. Trata-se de uma ex-funcionária de um banco, que ao se aposentar se descobriu apaixonada pelas orquídeas. “Ela hoje dá cursos e consultorias, reúne pessoas que

gostam, ensina como cuidar e tratar quando doentes”.

As espécies criadas pela psiquiatra são das mais variadas. Vão desde as facilmente encontradas nos morros natalenses até as asiáticas, como as “vandas”. Amante dos exemplares, ela diz que viaja para apreciar e curtir as orquídeas mundo afora. Uma de suas próximas viagens é para o Rio Grande do Sul, para uma região que possui verdadeiros caminhos de orquídeas.





Sobre como é sua relação com as plantas, ela nem titubeia. “É de mãe para filho. Gasto muito dinheiro com elas porque compro bons produtos, pago as pessoas que me auxiliam. Gosto de conversar com elas e quando viajo ligo todo dia para saber como estão”. Com 66 anos, ela conta que é uma imensa felicidade quando elas florescem e ficam bonitas.

Não existe uma orquídea

preferida para a cultivadora, que diz gostar “das plantas pelas plantas”. “Meu jardim é encantador exatamente porque não tem seletividade, ele tem de tudo”. Entre os cuidados que toma com suas meninas, estão aguar a cada dois dias (no verão, diariamente), colocar um adubo especial uma ou duas vezes por mês e fazer muitos elogios a elas, gostar e deixá-las em um local que apreciem e se adaptem.

Sobre o custo de manter um jardim tão cheio de orquídeas, Vitória garante que não é alto porque para ela é um investimento que vale a pena. “Como gosto muito de tê-las, não faço conta do gasto que tenho com jardineiro, pessoas para cuidar, adubo e produtos. Não é uma planta que não se possa ter por ser cara. Minha funcionária também se apaixonou e hoje tem algumas em sua casa, em Felipe Camarão”.

Personal orquídea

A paixão pelas orquídeas começou há mais de 20 anos, mas só depois que se aposentou do trabalho em um banco, oito anos atrás, que Gleide Brandão começou a investir no trabalho de “personal orquídea”, prestando consultoria e oficinas para os amantes das plantas. Vitória Dantas é uma de suas clientes, a qual ela costuma visitar uma vez por mês para avaliar o estado dos exemplares.

“A gente procura tratar as orquídeas e fazer acompanhamento do que está sendo feito. Além da consultoria, na casa de Vitória construímos um orquidário em conjunto com uma arquiteta”. Ela costuma visitar os

clientes uma vez por mês e passa em torno de três horas na casa de cada um, dependendo do tamanho do jardim e do trabalho que precise ser feito. Uma das clientes que Gleide Brandão já teve, por exemplo, perdeu a mãe e ficou com 100 orquídeas para cuidar, então a especialista montou um planejamento para acompanhar uma vez por semana até arrumar todas as plantas.

Paisagista de formação, Gleide fez pós-graduação em plantas ornamentais e paisagismo, além de estudar diariamente e ter um amplo acervo sobre orquídeas em sua casa. Além da consultoria, oferece oficinas de cultivo, nas quais reúne

pessoas e fala sobre os principais cuidados com a planta. Apaixonada por elas desde criança, antes de conhecer as orquídeas ela achava que fosse difícil cultivá-las.

“Eu tinha certa resistência por achá-las complicadas de cuidar. Até que uma colega me deu uma muda e eu esperei anos para ela florescer. Quando aconteceu pela primeira vez fiquei encantada e fui tomando gosto”, diz. Para a paisagista, foi como se tivesse sido “picada” por um inseto: “É algo que você não consegue mais não gostar”, emenda. Hoje ela conta com cinco clientes fixas e trabalha com locação de plantas para casas, escritórios, consultórios e estabelecimentos comerciais.



Gleide Brandão, “personal orquídea”



DICAS PARA CULTIVAR ORQUÍDEAS

1. A maioria das orquídeas brasileiras é epífita

As orquídeas epífitas crescem presas às árvores, sem, contudo, roubar delas quaisquer nutrientes. As raízes são usadas apenas para fixar a planta no caule das árvores.

2. Não colete ou adquira plantas oriundas das matas

As orquídeas já foram bastante dilapidadas pelos mateiros e colecionadores gananciosos. Procure adquiri-las de empresas produtoras de mudas ou de orquidófilos que tenham plantas disponíveis.

3. Escolha espécies de orquídeas adaptadas à sua região

Como as orquídeas florescem apenas uma ou duas vezes por ano, é interessante possuir várias espécies diferentes. Isso aumenta as chances de ter sempre alguma planta florida. Ao escolher o que vai cultivar, dê preferência às espécies de orquídeas que crescem na sua região.

4. Irrigação das orquídeas

Mantenha o vaso úmido, jamais encharcado. É mais fácil matar uma orquídea por excesso do que por falta d'água. Não colocar pratinho com água debaixo do vaso, pois as raízes poderão apodrecer. Molhe abundantemente duas ou três vezes por semana, deixando a água escorrer totalmente. Nos outros dias, basta vaporizar as folhas de manhã cedo ou no final da tarde, quando a planta não estiver sob o sol.

5. Luminosidade do ambiente

Instale suas plantas em locais onde elas possam ser banhadas pelo

sol no horário da manhã (até as 9 horas) ou no final da tarde (depois das 16 horas). Se a planta não tomar sol, ela não vai florescer.

As orquídeas podem ser fixadas também no tronco de árvores, desde que estas não tenham uma sombra muito densa, como as mangueiras.

6. Ventilação do ambiente

As orquídeas necessitam de locais arejados. Evite, porém, a ventilação muito forte, que pode derrubar os vasos e danificar suas plantas.

7. Adubação das orquídeas

Utilize um desses adubos foliares (líquidos) que se encontram na seção de jardinagem de todos os supermercados. Adicionar algumas gotas à água com que será feita a vaporização, no caso de usar pequenos pulverizadores. Procure molhar, sobretudo a parte inferior das folhas de sua orquídea, pois é aí que se encontram os estômatos, que absorvem água e nutrientes.

8. Pragas e doenças

Se as plantas forem cultivadas de uma forma adequada, elas estarão mais resistentes a pragas e doenças. Se não houver excesso de umidade, por exemplo, dificilmente os fungos irão atacar. De qualquer modo, previna-se. Um dos grandes inimigos do cultivo de orquídeas são as cochonilhas. Esses pequenos organismos sugam a seiva da planta e podem matá-la se não forem combatidos. Quem possui poucas plantas pode catá-los, um a um, antes que se propaguem.

No caso de uma coleção maior, haverá necessidade de apelar para os defensivos. Dê preferência às

fórmulas naturais, pois os produtos químicos industrializados costumam ser tão prejudiciais às plantas quanto a quem as cultiva.

9. Anote o nome da espécie de sua orquídea numa plaqueta

Também é interessante atribuir-lhe um código (numérico ou alfanumérico), para facilitar a identificação, no caso de uma coleção de médio ou grande porte. Desenvolva igualmente o hábito de anotar a data da floração de cada planta. Se ela não voltar a florescer na mesma época, no ano seguinte, isto pode ser um sinal de alerta: talvez ela esteja com algum problema. Examine, então, as condições de irrigação, luminosidade, ventilação, etc.

10. Frequente uma associação de orquidófilos

É o local mais apropriado para trocar idéias, tirar dúvidas sobre o cultivo de orquídeas e, de quebra, fazer novas amizades.

Onde comprar em Natal

Floricultura Flor&Art
Avenida Engenheiro Roberto Freire,
2824, Capim Macio, Natal-RN.
Telefone: (84) 3217-4809 /
2030-4809

Orquidário Eds Mattos
Estrada do Lago Azul, 10, Pium.
Nísia Floresta-RN.
Telefone: 84 98866 4448 /
84 98890 2310 / 84 98865 5200

Consultora Gleide Brandão
Telefone: (84) 2010-9103 /
99953-8777



Cangaceiro na Selva de Pedra

De Patu para São Paulo, restaurante de culinária potiguar é destaque no cenário gastronômico e elogiado por críticos e imprensa nacional

Por Lissa Solano



RODRIGO LEVINO, JORNALISTA QUE nasceu em Patu e cresceu em Caicó, ambas as cidades do Rio Grande do Norte, desponta no concorrido cenário gourmet de São Paulo (SP) com o restaurante “Jesuino Brillhante”. A pequena casa, com espaço para 19 mesas, no bairro de Pinheiros, traz pratos típicos da comida potiguar aprovados por entendedores da mais alta culinária. Um dos exemplos é o comentário de Carlos Alberto Doria - sociólogo e um dos mais respeitados críticos em alimentação brasileira -, que traduziu a experiência: “no fundo, uma casa como São Paulo anda necessitando há muito: pós-gastronômica, sem firulas, só comida que satisfaz a preços que não embutem garçons ineficientes, talheres Fracalanza, copos Riedel e outras ostentações”. O espaço também já foi destaque nas páginas do jornal Folha de S. Paulo. Aos sábados, o público enfrenta tranquilamente duas horas de fila para degustar a combinação do feijão de corda, carne de sol na chapa e o arroz de leite feito com o legítimo grão da “terra”, leite e queijo coalho.



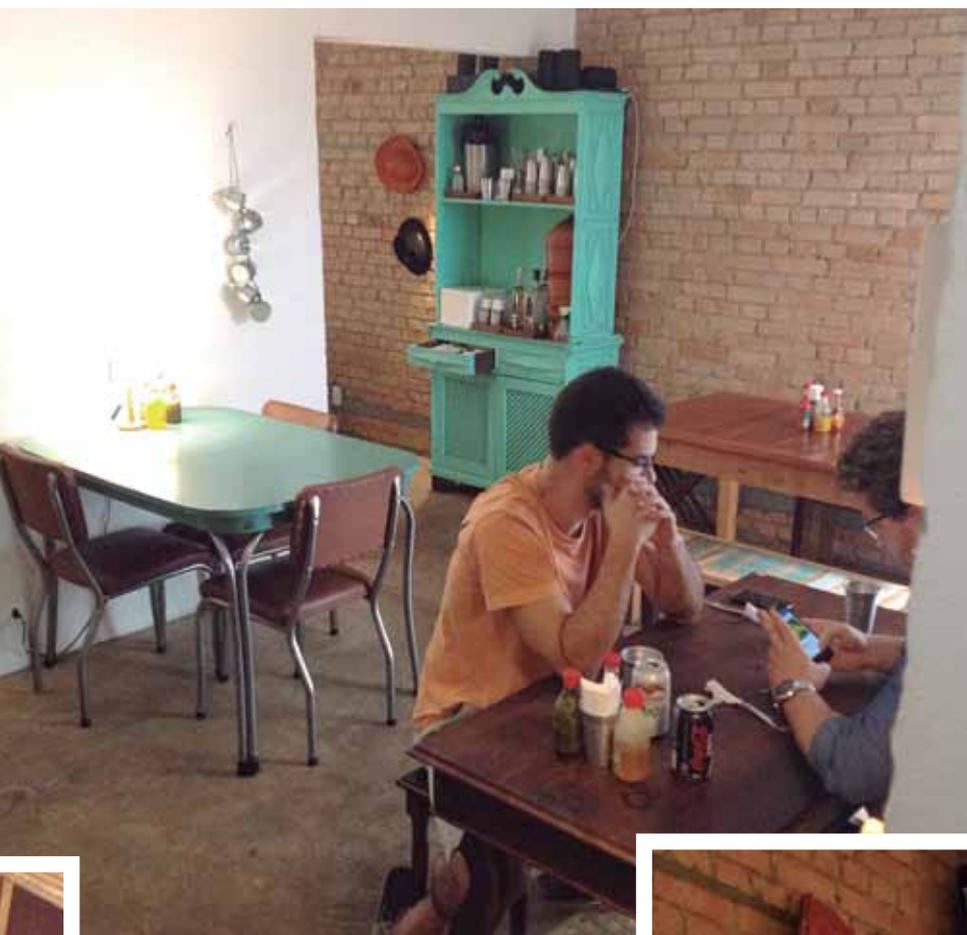
Quase todas as preparações levam cebola roxa, manteiga de garrafa e uma pitada de coentro, temperos que aguçam a lembrança de qualquer potiguar, pelo perfume que exalam quando vão à panela em um bom refogado. Respeitador das tradições culinárias cultivadas pelos seus pais, donos de restaurante em Caicó por duas décadas, Rodrigo Levino conta como passou de jornalista a chef de cozinha, em uma história que revela o grande amor pela família.

Levino cursou Direito, mas não entrou não ingressou na área. Optou por trabalhar com o jornalismo. Em Natal, trabalhou na TV Tropical (afiliada à Rede Record), Rádio CBN, foi editor de cultura do extinto impresso JH 1ª edição e, paralelamente, produziu matérias para revistas, dentre elas a Piauí, respeitada publicação nacional cultural da editora Abril. Foi por meio de meia dúzia de reportagens que muitas portas se abriram para esse desbravador potiguar que abandonou a sua carreira em Natal para levantar voo solo em São Paulo no ano de 2008.

A primeira redação a receber os textos assinados por Levino como freelance foi a revista Playboy, que rendeu um novo olhar sobre o Brasil em lugares mais peculiares do que as próprias pautas que foram dadas. O potiguar passou também pela equipe da jornalista Joice Pas-



cowitch, que hoje comanda o Grupo Glamurama, pelo portal da Veja e voltou ao ritmo frenético de redação de jornal impresso como repórter e depois como editor de Cultura da Folha de São Paulo. “Cheguei ao maior caderno do maior jornal do País e foi um grande aprendizado. Quando o Miguel (filho) nasceu,



eu comecei a rever a minha jornada de trabalho”, explica. Em 2013, decidiu desacelerar e entrou para equipe de gastronomia da Revista VIP. Sem perceber, ele se inseriu na maior escola de gastronomia que poderia ter frequentado. “Foram dois anos e meio de muita experiência. Visitei uma centena de restaurantes em São Paulo, viajei bastante, conheci grandes chefs de cozinha. Aprendi sobre harmonização, vinho, cerveja... enfim. Juntei duas grandes paixões”, conta Levino, referindo-se ao jornalismo e à gastronomia.



Só observar não levaria o jornalista à cozinha. Ele conta que sua descoberta aconteceu ao compartilhar a moradia com um amigo que tinha grande prazer em cozinhar, mas que não se exibia mais do que com um bom hambúrguer e molho de tomate. “Eu aprendi a fazer o seu molho de tomate e muito mais. Quando eu pensei em uma alternativa de trabalho ao jornalismo, sabia que tinha que ser algo dentro da gastronomia”, pontua. A primeira ideia foi montar uma cafeteria, mas sua namorada Isabela Raposeiras, criadora da Coffe Lab, uma das mais premiadas cafeterias e escolas de baristas, logo colocou abaixo o pensamento. Experiente no ramo, Isabela despertou em Levino a lembrança dos sabores mais marcantes de sua vida: o feijão de corda que comia na casa da avó em Patu, do arroz de leite na casa dos pais, entre outras delícias. Nada disso foi visto pelo jornalista em sua experiência gastronômica na capital paulista. “Você encontra absolutamente tudo em São Paulo, até restaurantes que servem comida da Mongólia eu visitei. Mas, de toda comida nordestina que eu provei nenhum deles tinha a comida potiguar legítima. Foi a brecha que eu vi e eu já ouvi de muitos potiguares que vieram aqui ‘que saudade de comer a comida da minha mãe’”, destaca.

Rodrigo Levino se despediu



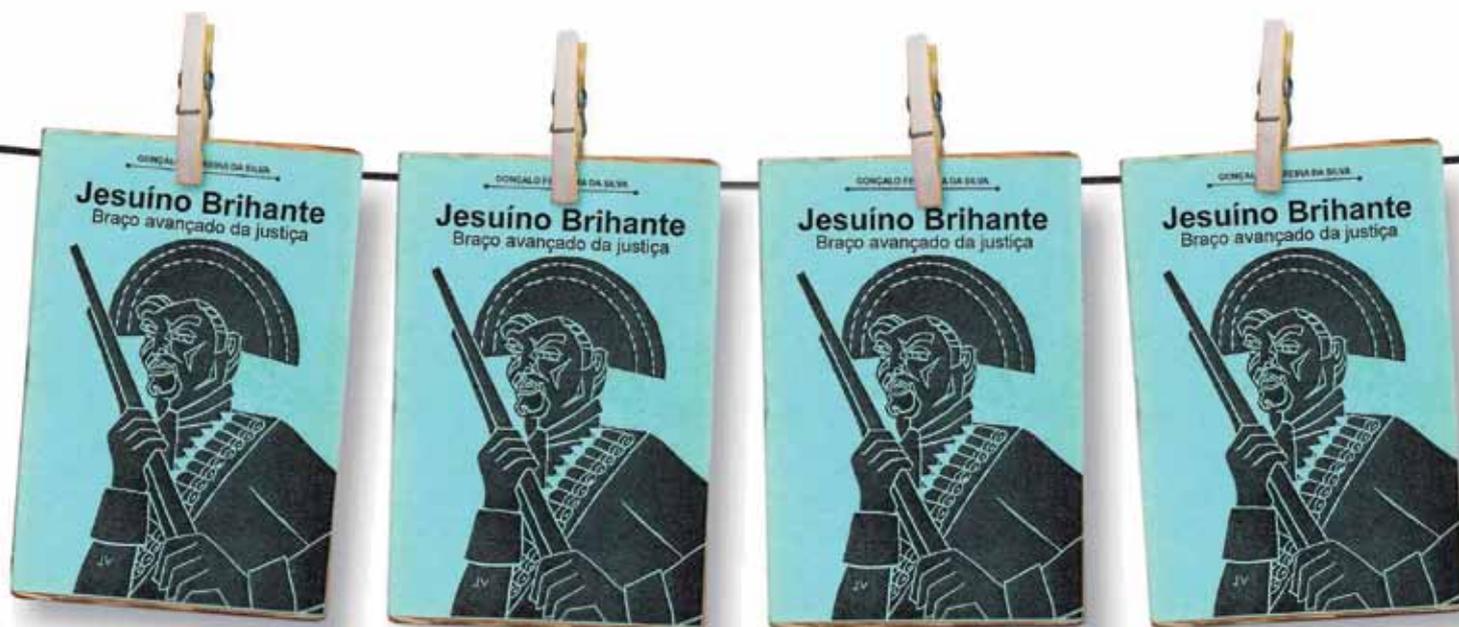
Rodrigo Levino e a namorada, Isabella Raposeiras, premiada barista brasileira

das redações para se dedicar ao restaurante e à família. “Na verdade, o motivo principal de tudo isso existir é Miguel, que é o meu filho”, revela. O potiguar conta que, em meio a tantas lembranças de sua terra, queria trazer a família para ficar perto do filho. “Eu respeito muito essa região. Costumo dizer que os rios de Barra Nova e Boa Passagem se juntam para virar o oceano atlântico”, brinca. O Jesuíno Brillhante é então o resultado do amor familiar. O cardápio leva as receitas exclusivas da mãe, a carne de sol preparada especialmente pelas mãos de seu pai e a cozinha sensorial de Levino. “Estou fazendo um restaurante para tempos de crise. Uma comida boa e barata, com gosto de casa e que não tinha em São Paulo ainda”, explica.

“

Você encontra absolutamente tudo em São Paulo, até restaurantes que servem comida da Mongólia eu visitei. Mas, de toda comida nordestina que eu provei nenhum deles tinha a comida potiguar legítima. Foi a brecha que eu vi e eu já ouvi de muitos potiguares que vieram aqui ‘que saudade de comer a comida da minha mãe’”.

Rodrigo Levino



Afinal, quem é Jesuíno Brilhante?

Segundo o folclorista potiguar Câmara Cascudo, Jesuíno Brilhante era um sertanejo das terras de Patu, ruivo, robusto, de pele clara e olhos azuis, que falava manso e tato. Um exímio atirador ambidestro, que se tornou lenda – ainda desconhecida por muitos – como um “cangaceiro romântico”.

Jesuino Brilhante viveu no período de 1870, quando uma das mais catastróficas secas assolou o sertão nordestino. Ele roubava dos ricos para distribuir entre os pobres. Era aquele que protegia as mulheres fazendo casamentos, principalmente de filhos de poderosos que abu-

savam das filhas dos sertanejos humildes, achando que não seriam punidos ou obrigados a casar. Virou uma espécie de “Robin Hood” potiguar.

A entrada no cangaço deu-se em razão de uma desavença política que provocou a perseguição de Jesuíno por parte de um governo tendencioso. Ao se envolver em uma intriga com a família Limão, Jesuíno Brilhante passou a ser jurado de morte em vingança. Fatalmente, foi atacado pela polícia comandada por um inimigo da família Limão. Assim como foi em sua vida, a morte não poderia deixar de ser

heróica. Ele partiu em direção dos seus perseguidores, mas foi ferido mortalmente pelo inimigo. Jesuíno foi ainda carregado pelos companheiros, mas morreu em meio ao árido sertão. Contam que anos depois, o seu amigo médico Francisco Pinheiro de Almeida Castro exumou o esqueleto, levando a caveira para Mossoró, daí para a cidade do Rio de Janeiro de onde não se sabe hoje seu paradeiro.

Jesuino Brilhante

Endereço: Rua Arruda Alvim, 180, Pinheiros. São Paulo/SP
Funcionamento: De segunda a sábado das 12h às 15h

Cidade do conhecimento

Conhecida por abrigar uma das melhores e mais famosas universidades do mundo, Cambridge atrai milhares de turistas todos os anos

Por Juliana Holanda

Fotos: Gourab Biswas



CONSTRUÍDA ÀS MARGENS DO rio Cam, a cidade prosperou devido ao comércio de lãs, tecidos e produtos agrícolas. A riqueza gerada pelas atividades comerciais permitiu que o local se tornasse um centro universitário no século XIII. Atualmente, a economia de Cambridge gira em torno de atividades ligadas a estudantes. Dos 124 mil moradores da cidade, 25 mil são universitários, contabilizando quase 20% da população total.



Para a professora Ana Vanderlei, Cambridge tem uma atmosfera diferente durante o período letivo. “Visitei a cidade em dois momentos distintos. Nas férias escolares, o lugar era perfeito para relaxar. Já a temporada de aulas transformou em uma eterna diversão, com ruas cheias de estudantes. Durante essa época bares e restaurantes ficam lotados”, comenta Vanderlei.

A professora lembra que uma cena muito comum em Cambridge é ver as pessoas se confraternizando nos parques e áreas verdes da cidade. “Os estudantes costumam usar os espaços para estudar e fazer piqueniques e refeições com os colegas. São espaços interessantes para descansar e interagir com outros turistas e até com moradores do local”, acredita.



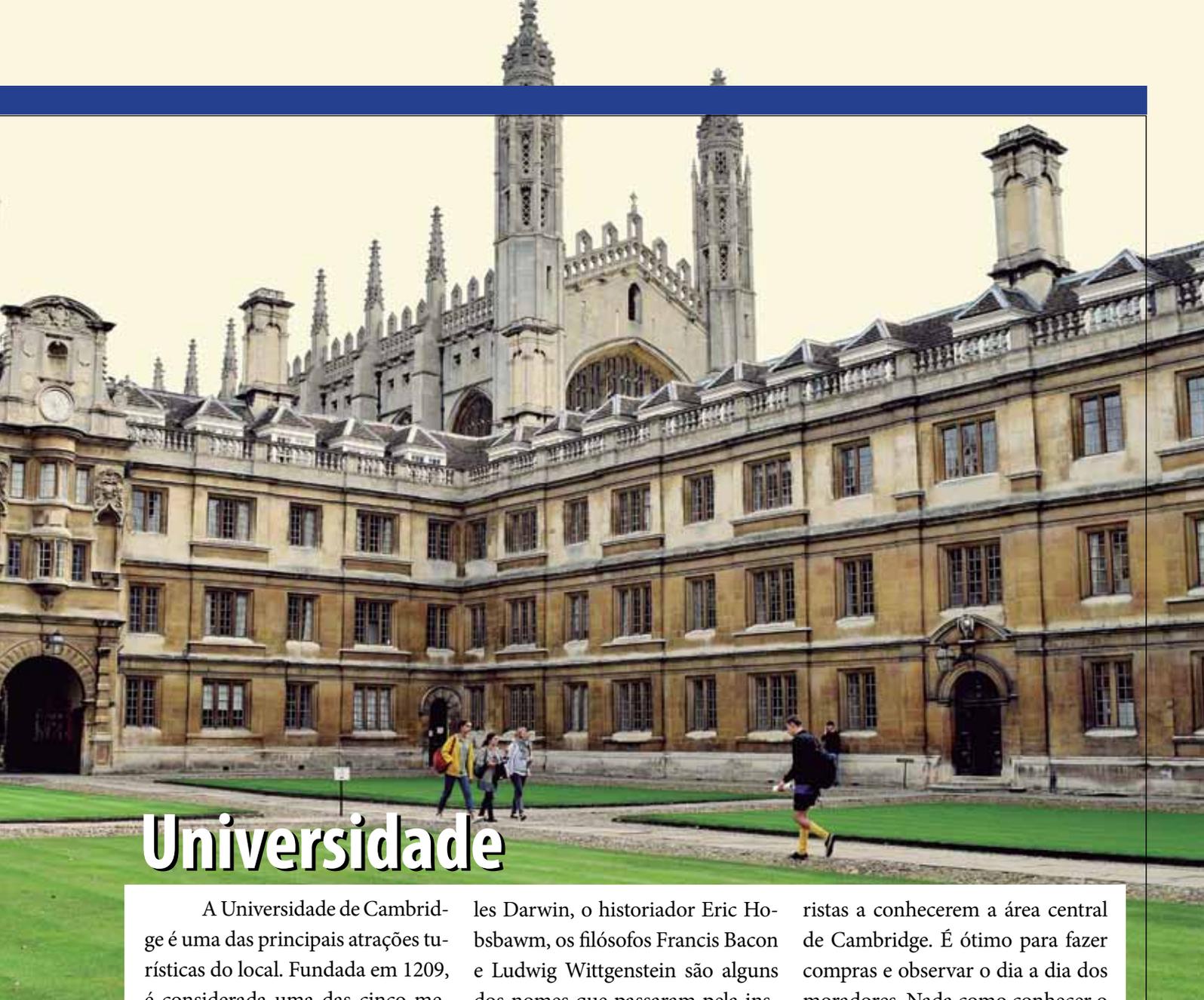
O indiano Gourab Biswas conheceu Cambridge ao lado de amigos



Prédio da universidade de Cambridge



Vista do passeio feito pelo canal



Universidade

A Universidade de Cambridge é uma das principais atrações turísticas do local. Fundada em 1209, é considerada uma das cinco melhores universidades do mundo e compete com Oxford em relação à posição de melhor universidade do Reino Unido. A primeira produziu mais vencedores do prémio Nobel (82 no total) do que qualquer outra universidade do mundo.

Ao longo dos séculos, a universidade britânica foi lar de cientistas, filósofos, poetas, médicos, engenheiros e pesquisadores renomados. Os físicos Isaac Newton e Stephen Hawking, o biólogo Char-

les Darwin, o historiador Eric Hobsbawm, os filósofos Francis Bacon e Ludwig Wittgenstein são alguns dos nomes que passaram pela instituição como alunos e professores.

A fama da universidade levou o engenheiro indiano Gourab Biswas a visitar Cambridge. Fã de história, Biswas se encantou com o passeio pelo rio Cam. “A viagem de barco é uma boa oportunidade para aprender mais sobre a rica história de Cambridge e da universidade”, conta.

Para o engenheiro, outro ponto turístico imperdível é o centro da cidade. “Aconselho os tu-

ristas a conhecerem a área central de Cambridge. É ótimo para fazer compras e observar o dia a dia dos moradores. Nada como conhecer o centro de uma cidade para entender mais sobre a cultura local”.

Outra dica para os visitantes é conhecer os museus. A cidade abriga o segundo acervo mais importante da Inglaterra, ficando atrás apenas de Londres. O Fitzwilliam Museum e os oito museus da Universidade de Cambridge são passagem obrigatória para os interessados na renomada coleção. São apresentados elementos da arte e da história mundial desde 2500 a.C.

Atrações

A arquitetura de Cambridge está entre as mais belas da Inglaterra. Entre os prédios mais famosos está a capela do King's College, considerada um dos mais belos exemplos da arquitetura gótica tardia. A construção do local teve início em 1446 e demorou mais de um século para ser finalizada.

A capela do King's College abriga um famoso órgão que data do século XVI e ainda é utilizado nas cerimônias religiosas. Durante o ano de 2016, o instrumento está passando por uma restauração. O lugar é aberto para visitas durante o ano inteiro.

A Biblioteca Parker, localizada no Corpus Christi College da Universidade de Cambridge, possui livros e manuscritos raros, entre eles o Evangelho de Santo Agostinho, que data do século VI. O local recebe pesquisadores do mundo inteiro e realiza exposições e passeios semanais para apresentar o acervo ao público em geral.



Acima, prédios do complexo da universidade e, abaixo, ponto do passeio pelo canal





Inspiração da areia do mar

Moda genuinamente potiguar, Avohai passeia suas coleções pelo Brasil

Por Vânia Marinho
Fotos: Divulgação



ELA GANHOU DESTAQUE NACIONAL ao vestir atrizes famosas como Grazi Massafera durante a novela global Flor do Caribe, gravada no Rio Grande do Norte em 2013. Em seu estado de origem, porém, a genuinamente potiguar Avohai já era sucesso há tempos.

A marca surgiu em 1998 com lojas em shoppings, mas atualmente trabalha com showroom em Natal e atua em vendas para as multimasas de todo o país. A presença da grife em feiras de negócios de moda nacionais tem divulgado o trabalho desenvolvido no Nordeste, que é a região que serve de pano de fundo para o processo de concepção.

A história da região Nordeste, a tradição das rendas e bordados que estão no DNA da marca cuja equipe de estilo é coordenada por Eveline Santos, que norteia a proposta e a pesquisa, como também a produção do design, estamparia e shape. Nesta temporada a Avohai trafega por lugares diferentes e misteriosos, propondo um mix de formas, cores, perfis e proporções. A coleção passeia ainda entre o romântico-boêmio e segue até o gipsy repaginado.

A imagem da mulher que figura na Avohai nesta estação é uma nômade, andarilha, curiosa, desbravadora e mística que absorve os costumes de cada parada sem abrir mão do conforto, do melhor contato com a natureza e dos toques de glamour para a noite.



Por Vânia Marinho
jornalista



Divulgação

Um banho de cheiro

Foram lançados em abril os produtos mais importantes da Phebo em 2016. São quatro novos perfumes desenvolvidos pelas principais casas de fragrâncias do mundo: Frangipani, Baunilha, Patchouli e Jacarandá. O grande diferencial é que eles passam pelo processo de maceração que, devido ao alto custo, é feito por poucas perfumarias.

Olimpíadas

A Olympikus apresentou no último dia 19 de abril, em Saquarema, no Rio de Janeiro, o novo uniforme das seleções brasileiras de vôlei para o ano de 2016. A inspiração é o conceito do Big Bang, que representa a explosão gerada a partir da união dos atletas brasileiros. A coleção traz ainda uma linha casual completa de vestuário e acessórios, perfeita para entrar no clima da torcida: jaqueta corta vento, boné, viseira e quatro opções de camisetas.



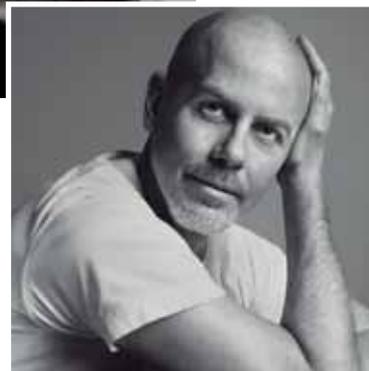
Fotos: Divulgação

MUDANÇAS

A Calvin Klein anunciou a saída dos diretores criativos Francisco Costa e Italo Zucchelli, responsáveis pela Calvin Klein Collection e pela linha masculina, respectivamente. Segundo comunicado da marca, a saída do brasileiro Costa e de Zucchelli corresponde a uma nova estratégia global, que pretende unificar a visão criativa de todos os negócios da empresa. Com o anúncio, intensificam-se também os rumores que circulam desde o ano passado, de que Raf Simons ocuparia o cargo de diretor criativo da CK.



Francisco Costa



Italo Zucchelli

SALA DE JUSTIÇA

Os figurinos do recém-lançado e já sucesso de bilheteria "Batman vs. Superman: Dawn of Justice", do diretor americano Zack Snyder, também estão dando o que falar. Com assinatura de Michael Wilkinson, figurinista que já esteve à frente de sucessos como "Crepúsculo" e "300", os códigos e a estética dos tradicionais heróis americanos foram interpretados por ele de maneira singular.

COMBATER O MOSQUITO É COMBATER DOENÇAS. SÃO GONÇALO UNIDO CONTRA O AEADES AEGYPTI.

O QUE FAZER?



**MANTENHA AS CALHAS
SEMPRE LIMPAS**



**TAMPE OS TONÉIS
E CAIXAS-D'ÁGUA**



**COLOQUE AREIA NOS
VASOS DE PLANTAS**



**DEIXE AS GARRAFAS COM A
BOCA VIRADA PARA BAIXO**



**RETIRE SEMPRE
A ÁGUA DOS PNEUS**



**MANTENHA LIXEIRAS
BEM FECHADAS**

ATENÇÃO! TUDO QUE ACUMULA ÁGUA É FOCO DE MOSQUITOS.



SE VOCÊ SABE E FAZ A SUA PARTE, SERÁ QUE SEU VIZINHO FAZ A DELE? PARA EVITAR A DENGUE TEM QUE TER A AJUDA DE TODO MUNDO. CONVERSE COM SEU VIZINHO, PREVINAM-SE. O MOSQUITO QUE MORA AO SEU LADO, CHEGA SEM SER CONVIDADO.



Prefeitura de
**São Gonçalo do
Amarante | RN**

Terra de Novas Oportunidades.
www.saogoncalo.rn.gov.br



Wellington Fernandes

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br

PARA VIVER BEM

Ambientação pensada para prédios de alto padrão destaca qualidade dos materiais e riqueza da composição





COM O DESENVOLVIMENTO DAS cidades e a verticalização, os condomínios de apartamentos são, há tempos, a solução para se morar bem em bairros estruturados e bem localizados.

Nos bairros considerados mais nobres existe uma predominância de edifícios de alto padrão e um apartamento por andar. Sinônimos de luxo em verdadeiras mansões verticais. Em Natal, capital do Rio Grande do Norte, essas estruturas são mais frequentes nos bairros Tirol, Petrópolis e Lagoa Nova, onde se concentra um mercado diversificado, com clínicas, hospitais e muitos outros serviços, inclusive as melhores lojas de decoração.



Nadiedja Melo, arquiteta responsável pelo projeto

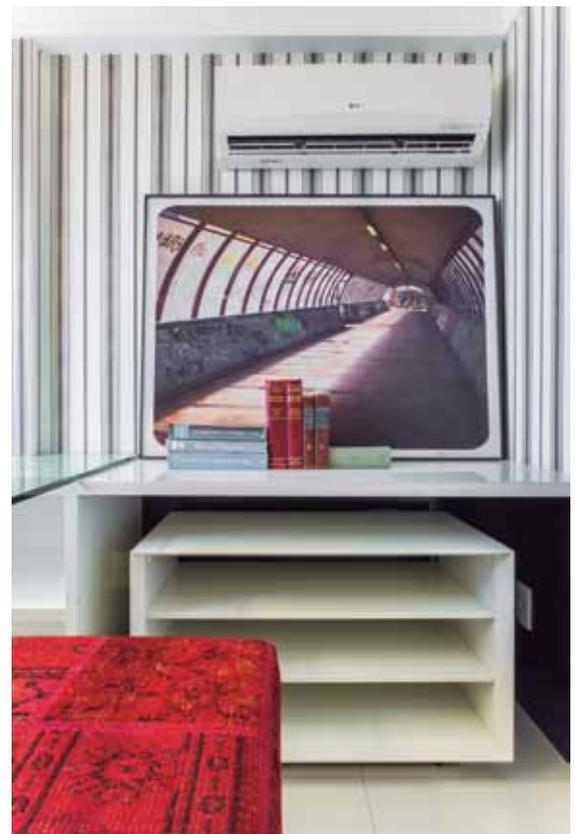
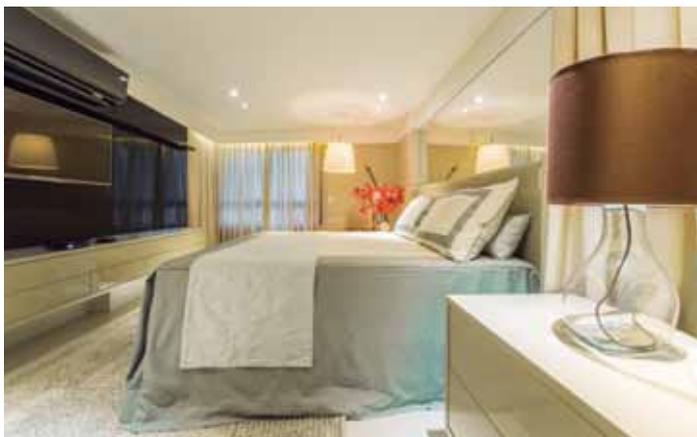
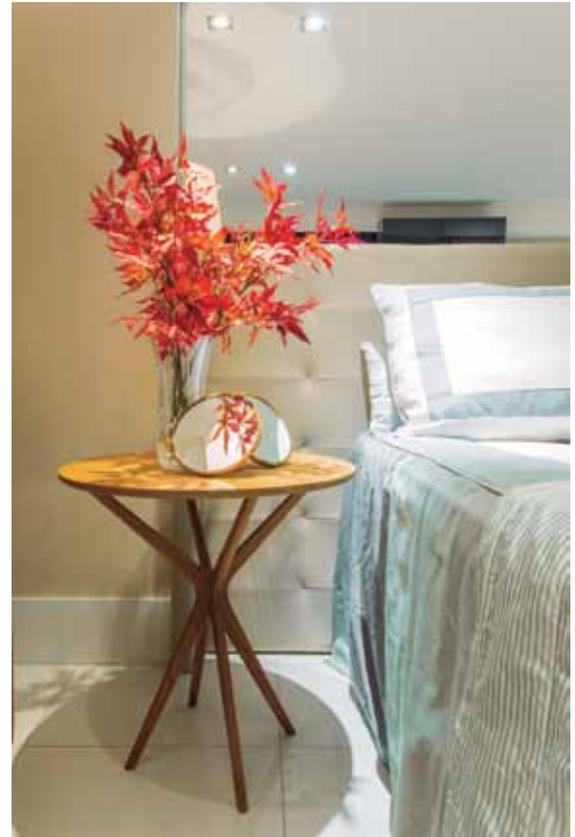


No interior, as ambientações acompanham o mesmo nível de sofisticação dos empreendimentos. Os resultados são edifícios de alto padrão unidos à ambientação de luxo. Nesta edição, apresentamos um trabalho feito para um escritório, assinado por Nadiedja Melo, arquiteta e urbanista que elabora projetos diversos, sobretudo de arquitetura de interiores residenciais e comerciais.



O trabalho que destacamos é um apartamento no Condomínio Bellevue, que tem aproximadamente 250 m². Com um estilo moderno, a ambientação deveria proporcionar espaços e móveis adequados às necessidades da família. "Quanto à estética, me pareceu ser programada para um casal clássico que afirmou gostar de cores claras e tons neutros. O aspecto visual era muito importante para eles, o que os levou a investirem em materiais de alta qualidade", explicou a profissional, ao detalhar a composição da ambientação.

A adaptação da planta original do apartamento para atender ao programa de necessidades demonstrou-se, ao final, bastante acertada. A "inteligência" que, neste caso, significa a melhor escolha para cada especificação, foi buscada não só no layout, mas em cada escolha da do projeto, entre fornecedores, mobília e peças. Houve uma atenção especial dedicada a hall, a lavabo e varanda. Tudo pensado para proporcionar conforto em uma estética funcional e sofisticada.



GASTRONOMIA

Fotos: João Neto

Para comemorar o primeiro ano do blog Rituais da Boa Mesa, atualizado diariamente no www.portaldaabelhinha.com.br, a jornalista Janaína Amaral reuniu leitores que apreciam a boa gastronomia. O encontro, que contou com 60 amigos, teve brinde de boas vindas com o espumante Grand Legado. O local escolhido foi o impecável restaurante La Brasserie de La Mer. Para surpresa de todos, a sous chef de Erick Jackquin, Vanessa Silva, comandou a cozinha e fez um menu exclusivo para a noite de festa.



Artur, Julita, Alexandre Mulatinho e Janaína Amaral



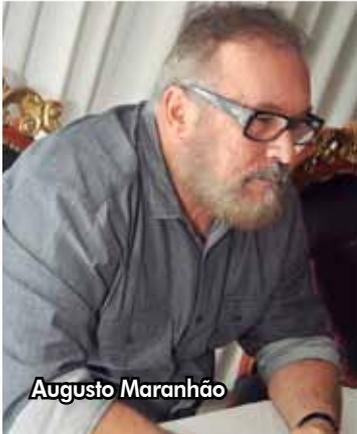
Marília Rocha e Marisa Almeida



Manoel Onofre, Danielle Fonseca, Cássio Paiva e Jarbas Bezerra



Da Graça e Augusto Carlos Viveiros



Augusto Maranhão



Patrícia Duarte, Eliana Lima, Andréa Moura e Elke Cunha



Beatriz e Alexandre Ribeiro



Leila Cunha e Mariso Almeida



Luís Neto e Ana Célia



Léya e Rogério Marinho



Diógenes da Cunha Lima e Vera Dantas



Erick Pereira e Patrícia Condim

NINGUÉM MERECE OUVIR NOTÍCIA CHATA NA VOLTA PARA CASA.

Mude de companhia no começo da noite.
Esqueça o trânsito parado
e os problemas do dia-a-dia
sem deixar de saber o que é notícia.
Você tem o direito.

Ninguém precisa ser chato
para lhe contar o que está
acontecendo.



ELIANA LIMA



CIRO PEDROZA

BATE PAPO NA CIDADE

Segunda a sexta

18h

Notícia com inteligência, interatividade, bom humor e sem chatice.



Participe: **9 8181 9720**  #batepaponacidade

OCTÁVIO SANTIAGO

INTERINA: ALICE LIMA

octaviosantiagoneto@hotmail.com



ILHA DA MAGIA

Florianópolis, capital de Santa Catarina, na região Sul do Brasil, é sempre um dos destinos mais procurados por turistas. Com as suas 42 praias que oferecem diferentes paisagens, o apelido “ilha da magia” estaria mais que justificado, mas o lugar vai além. Tem trilhas, fortalezas conservadas, parque tecnológico. Tem manezinho, paulista, mineiro, potiguar, pernambucano, carioca, gaúcho e gente do mundo inteiro. Os roteiros mais turísticos são bem conhecidos e a magia de Floripa tem ainda lugares pouco explorados por quem vem de fora. Três deles são: Ponta das Canas, Campeche e a Joaquina.



PONTA DAS CANAS | A praia que fica no bairro de mesmo nome, na região Norte da ilha, é calma, tem águas claras, limpas e areia fina. O mar é manso e convidativo à prática de esportes aquáticos, como o *stand up paddle*.

JOAQUINA | O cenário é deslumbrante. A Praia da Joaquina ou “Joaca”, como é apelidada pelos moradores, é a praia das altas ondas. É sede de campeonatos nacionais e até mundiais de surf. As dunas também são famosas e de lá se vê a paisagem que mistura verde, areia, mar e rochas, onde se aprecia magistralmente o nascer e o pôr-do-sol.



CAMPECHE | O clima é roots, nativo e tem o reggae como trilha sonora. Mesmo com o crescimento do seu distrito, a Praia do Campeche mantém a conservação de seu expressivo acervo histórico-arquitetônico. É muito frequentada por kitesurfistas, devido às características do mar e vento.

Cálice

A Praia da Pipa, no município de Tibau do Sul (RN), ganhou uma charmosa adega. A In Vino Veritas tem o charme da praia na rusticidade da decoração e rótulos de vinhos de diversas nacionalidades. O espaço fica na Av. Baía dos Golfinhos, 585, loja 3.



Decolou...

O Fest Bossa & Jazz em São Miguel do Gostoso e em Mossoró com o propósito de promover a interiorização do turismo.

Aterrissou...

O “Mossoró Cidade Junina” no gosto da população da cidade. A campanha “Troco o Mossoró Cidade Junina pela Recuperação do Centro de Oncologia” ganhou as mídias digitais.

PODER

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Com presença de várias autoridades do mundo jurídico e dos poderes da República, a cerimônia de posse da nova gestão administrativa do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, no plenário da Corte, para o biênio gestão 2016/2018, foi das mais concorridas. Na presidência, assumiu o desembargador Mário Machado Vieira Netto. Humberto Adjuto Ulhoa é o 1º vice-presidente, José Jacinto Costa Carvalho o 2º vice-presidente, e José Cruz Macedo, o corregedor.



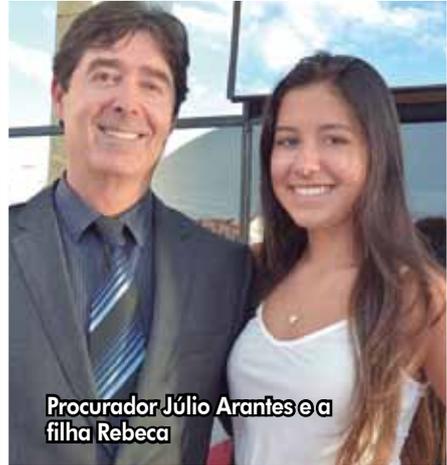
Corregedor empossado, José Cruz Macedo entre o advogado Estênio Campelo e o ministro Valmir Campelo



Deputada distrital Celina Leão e o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg



Ministra Luciana Lossio, desembargador Mário Devienne Ferraz



Procurador Júlio Arantes e a filha Rebeca



Novo presidente do TJDF, desembargador Mário Vieira Netto recebe com a mulher Consuelita Vieira e o presidente da OAB-DF, Juliano Costa Couto



Advogada Eliene Bastos, ministro Cláudio Santos



Juízas Simone Garcia, Vivian Lins e Flávia Oliveira



Senador Hélio José e o desembargador José Jacinto Carvalho, 2º vice-presidente



Escrivão Marcelo Ribas, desembargador Humberto Adjuto Ulhoa, 1º vice-presidente



Advogada Tereza Campelo, advogado Ricardo Figueiredo e a mulher Alice

E ELES DISSERAM SIM

Fotos: Augusto César

A histórica Fazenda Entre-Rios, em Ceará-Mirim (RN), foi o belo cenário do casamento de Larissa Soares e Octávio Santiago Neto, em uma manhã ensolarada de sábado. A decoração remetia a épocas passadas. Numa cesta, chapéus para os homens, em outra, sombrinhas para as mulheres. Os noivos entraram com o pai e a mãe, cada um. A bênção foi dada pelo pastor Manoel Soares, avô da noiva. Ao som do grupo Ostinato, a cerimônia teve as trilhas sonoras dos filmes Amélie Poulin e Um Lugar Chamado Notting Hill, para embalar um dia perfeito - primeiro da nova vida inteira de Larissa e Octávio.



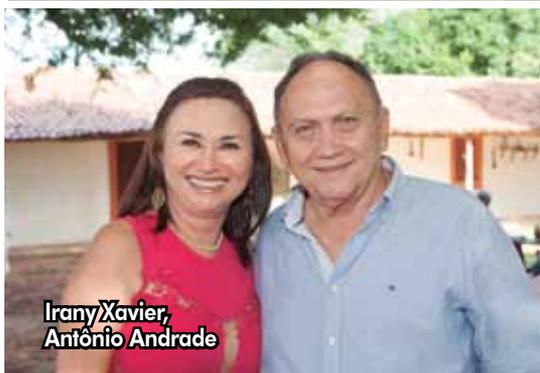
Os noivos recebem a bênção do pastor Manoel Soares, avô da noiva



Octávio e Larissa entre os pais e mães



As daminhas



Irany Xavier, Antônio Andrade



Bertone Marinho, Juliana Celi, Eliana Lima, Taciana Chiquetti, Miguel Oliveira, Marília Rocha



**André Palhano, Luana Oliveira,
Océvio, Larissa, Rafael Lemos,
Sylvia Bonifácio**



**A entrada da noiva
acompanhada dos pais**



**Augusto Cunha, Iolanda Bezerra,
Océvio, Larissa, Leonardo Borges,
Gabriela Régis**



Larissa, Rafael Motta e Océvio



TÚNEL DO TEMPO

Por Thiago Cavalcanti
Fotos: Arquivo Pessoal

JOIAS

Desde 2006 Luanda Galvão criava e recriava suas próprias joias. As peças começaram a cair no gosto das amigas e dos familiares. Então ela decidiu seguir em frente como designer, fez cursos e se profissionalizou. No dia 13 de novembro de 2007 a jovem empresária Luanda Galvão inaugurou sua joalheira LuandaGan em grande estilo. No coração da Rua Afonso Pena, reuniu uma turma vip para apresentar sua coleção de inauguração. Para abrilhantar a noite, a modelo Clarisse Mousinho desfilou com um vestido todo confeccionado em ouro, premiado mundialmente pela Anglogold. Foi a última aparição do vestido no Brasil, que hoje se encontra no Museu do Ouro, na África do Sul. A joalheria continua sendo sucesso, com peças exclusivas. Hoje tem novo endereço, na Avenida Hermes da Fonseca, N° 979, Tirol.



A loja Luandagan



Victor, Luanda Galvão e Israel Nunes,
e o pequeno Arihur



Melina e Lindenberg Tinóco



Denise Gaspar, Regina Emerenciano



Kalyna e Boris Rabelo



Regina Alvarenga e as filhas;
Cláudia e Danuza



Claudine Melo, Verônica Motta,
Thaís e Lalinha Barros, Laurita Arruda



Fátima Cavallieri, Clarisse Mousinho,
Luanda Galvão



Deputado Ezequiel Galvão Ferreira de
Souza e Ingrid, Leísia Galvão



Tinesa Emerenciano, Jota Oliveira



Nininha Rey e Iris Araújo



Thuisa Flor e Marlene Galvão



Ezequiel Ferreira de Souza, Ivanilson Araújo,
Paulo de Tarso, Duda Bulhões



Diúda Alves, Hilneth Correia,
Marluce Arruda



Renata Bezerra, Maninha Dias,
Luzi Bezerra



Os irmãos Elissa, Luanda, Savana e Elísio
com a modelo Clarisse Mousinho

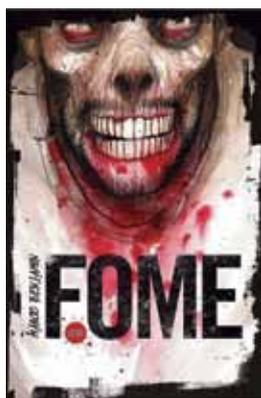
ANDRÉA LUIZA

andrea-luisa@hotmail.com



Lava Jato nas telonas

O Netflix anunciou que fará uma nova série original baseada na investigação de corrupção da Operação Lava Jato, que acontece no Brasil. O anúncio ocorreu um dia antes do início da votação do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff. A produção, ainda sem título definido, terá criação e direção de José Padilha ("Narcos", "Tropa de Elite", "Robocop") e autoria de Elena Soares ("Xingu", "Filhos do Carnaval", "Casa de Areia"). A série será a segunda produção original da Netflix no país - a primeira é "3%", que será lançada até o final deste.



The Walking Nordeste

Uma epidemia zumbi em pleno sertão nordestino. Essa é a trama do livro 'Fome', escrito pelo potiguar Márcio Benjamin, autor do bem sucedido "Maldito Sertão". Se no primeiro livro ele aborda lendas nordestinas, no novo traz uma lenda universal para o interior do Nordeste, cenário que conhece de perto. Márcio traz o grande mito dos zumbis para o calor da região e brinca: "O profeta estava certo. O sertão vai virar mar: de sangue."

Natal invade a Europa

Quem curte um bom rock alternativo vai se surpreender com o som limpo, agradável e envolvente da banda potiguar Mahmed. Com uma forte pegada da música eletrônica e experimental do rock alternativo, a banda já tem três anos de estrada, um EP e um disco na bagagem. Está fechada e pronta pra zarpar rumo à Europa! Os rapazes terão a excelente oportunidade de tocar no lendário festival espanhol Primavera Sound, em Barcelona, entre outros países. O fluxo de potiguares com passaporte na mão e talento no coração não para



por aí. Liderados pela vocalista Emily Barreto, a Far From Alaska participou de uma seleção com mais 11 artistas do mundo todo, para tocar na primeira noite do Medim, o maior encontro da indústria musical do planeta - e venceu! O evento é realizado anualmente, desde 1967, na cidade de Cannes, na França.

A França invade Natal

De 8 a 22 de junho acontece a 7ª edição do Festival Cine Francês em cerca de 50 cidades do Brasil. Serão duas semanas com uma programação especial que reunirá diversos filmes da mais recente produção cinematográfica francesa. Na capital potiguar, o evento será realizado nas salas do Moviecom Praia Shopping e Cinépolis Natal Shopping.



CUEIRO

Fotos: Paulo Lima/Braslia

Ana Maria Gontijo abriu sua bela mansão no Lago Sul, em Brasília, para comemorar com chá de bebê do nascimento da herdeira de Maíra Gadelha Pereira, a lindinha Maria Mariana, sobrinha do empresário todo poderoso brasileiro Paulo Octávio



Ana Maria Gontijo, Maíra Gadelha Pereira,
Cláudia Pereira e Neusa Baeta



Nívio Caixeta e Maíra
Gadelha Pereira



Wilma Pereira e Anna
Christina Kúbitschek Pereira



Caroline Collor e
Mara Amaral



Melissa e as filhas Ana Maria e
Ana Cecília Gontijo



Silvinha Seabra e Juliana Santana



Vandinha Riccioppo e Ana Alice
Castelo Branco



Suely Abdulmassih entre
Áurea e Salma Farah



Maria José Miguel, Lilian de
Almeida e Mércia Crema



Silvia Seabra e Beth Bettiol



DEMOCRACIA E TRANSPARÊNCIA

O BRASIL MUDOU, ESTÁ mudando. A jovem democracia nacional reconquistada há apenas 36 anos, e referendada pela Constituição de 1988, vem demandando de todos nós diários e permanentes esforços não só para mantê-la e preservá-la, mas principalmente para aperfeiçoá-la e fortalecê-la.

Eleitos que fomos para representar o Poder Legislativo do Rio Grande do Norte, os 14 parlamentares que compõem a Assembleia sabem que é nosso dever e nossa obrigação cumprir os princípios constitucionais que norteiam a administração pública. Dentre eles, a legalidade, a moralidade, a eficiência, a defesa do interesse público, a impessoalidade de nossos atos e especialmente a transparência das nossas ações – uma condição indispensável em defesa da democracia que todos juramos cumprir e defender.

Com o aval e o apoio imprescindíveis de meus pares, os 23 deputados e deputadas que me honraram com a presidência da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, estamos fazendo isso desde o primeiro instante, desde o primeiro dia que assumimos a tarefa de conduzir os destinos daquela casa que há 181 anos representa o povo do nosso estado.

Já falei sobre o assunto em discursos no plenário, em entrevistas à imprensa, em pronunciamentos públicos que tive a oportunidade de fazer.

Mas volto a ele hoje, em artigo nesta Tribuna do Norte, porque entendo que a nossa missão, o trabalho que estamos realizando na Assembleia Legislativa norte-rio-grandense desde o início do ano passado, é de tamanha importância e relevância que precisa e merece ser publicizada, ser propagandeada, para que todos entendam e percebam a seriedade, o respeito e a integridade com que estamos lidando com um dos três poderes fundamentais da democracia.

Temos um projeto de metas, um plano estratégico que traçamos para o biênio 2015-2016, em andamento desde maio do primeiro ano da nossa administração e já com resultados visíveis, palpáveis, reais.

Como primeiro passo, em ato da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, reduzimos em 20% as nossas despesas de custeio e conseguimos economizar R\$ 15 milhões no decorrer de 2015.

Buscando o equilíbrio fiscal que não é só necessário, mas obrigatório, conseguimos alcançar um percentual recorde de apenas 2,30%

com gasto de pessoal.

As licitações públicas, abertas e claras, foram estimuladas nos últimos meses com o significativo aumento de 60% em relação ao exercício anterior.

Instauramos e já estamos concluindo 236 processos administrativos para averiguar a licitude de acumulação de cargos públicos, uma decisão colegiada da Assembleia visando colocar um ponto final em eventuais irregularidades administrativas.

Realizamos o censo previdenciário cadastral dos servidores efetivos, ativos e aposentados, o que proporcionou um real controle sobre todos os nossos funcionários.

Nomeamos 32 servidores aprovados em concurso público e esperamos nomear os 53 restantes nos próximos meses.

Extinguimos 1.324 cargos e funções do nosso quadro de pessoal, proporcionando uma economia anual de R\$ 20 milhões.

Criamos o boletim legislativo eletrônico, para dar maior rapidez e transparência aos atos da Assembleia, o que nos levou à extinção de um gasto mensal de R\$ 80 mil com a publicação no Diário Oficial do Estado.

Todos os servidores públicos cedidos à Assembleia, vinculados às áreas de saúde, segurança e educação, foram devolvidos e proibimos a requisição de qualquer servidor com ônus para a casa legislativa.

Desde o início deste ano, temos a Ouvidoria Legislativa – um canal de reclamações, denúncias e sugestões da população.

E por fim, está no ar o mais completo e democrático portal de transparência de que se tem notícia no Brasil. Pela internet, com apenas um toque, qualquer cidadão pode saber e acompanhar tudo o que acontece na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte – desde o ordenamento da menor despesa até o pagamento de nossos servidores.

É assim que estamos trabalhando. Aberta e democraticamente. Sem segredos, sem mistérios, respeitando as leis constitucionais, os princípios morais e éticos que devem nortear toda administração pública. Com a concordância e o acompanhamento de organizações de combate à corrupção, do Tribunal de Contas do Estado, da Ordem dos Advogados do Rio Grande do Norte.

Porque entendemos que democracia só se constrói com transparência, aos olhos do povo.

IDOSO

Respeite quem
pôde chegar aonde
ele chegou.

O número de idosos cresce no mundo inteiro e respeitá-los é dever de todo cidadão.

Com o passar dos anos, alguns podem perder algumas habilidades, mas não podem jamais, perder a dignidade. Seja cordial e tolerante, afinal, quando a idade chegar, pode ser que você também precise desse respeito.

Seja cidadão!



Câmara Municipal de Natal

A CASA DO POVO. A SUA CASA.



*Segurança
em todos
os momentos.*

MÃE: é com ela que a gente primeiro encontra conforto e segurança. E aprende a preservar esses conceitos por toda a vida. Segurança que você encontra também na Unicred Natal, uma das maiores e mais bem sucedidas cooperativas de crédito do Nordeste, que atende de maneira diferenciada às necessidades e desejos dos cooperados.

Onde estiver, leve a segurança com você!



8 de Maio - Dia das Mães
Homenagem da Unicred Natal.